



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

DEBORA DE SOUSA LOURINHO
RAIMUNDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO AÇAÍ: UMA PERSPECTIVA
SOCIOTERMINOLÓGICA**



ABAETETUBA/PARÁ

MARÇO/2017

DEBORA DE SOUSA LOURINHO
RAIMUNDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO AÇAÍ: UMA PERSPECTIVA
SOCIOTERMINOLÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à faculdade de Ciências da Linguagem – FACL do Campus Universitário de Abaetetuba da UFPA, para obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Letras: Habilitação Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística

Subárea: Terminologia

Prof^ª. Orientadora: Ma. Alessandra Martins Monteiro

ABAETETUBA/PARÁ

MARÇO/2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

L892g Lourinho, Débora de Sousa.
 Glossário terminológico do açáí : uma perspectiva
 socioterminológica / Débora de Sousa Lourinho, Raimunda
 Rodrigues de Oliveira . — 2017.
 113 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof^ª. MSc. Alessandra Martins Monteiro
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
 Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
 Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2017.

 1. Socioterminologia. 2. Glossário. 3. Terminologia do
 açáí. I. Título.

CDD 410

DEBORA DE SOUSA LOURINHO
RAIMUNDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO AÇAÍ: UMA PERSPECTIVA
SOCIOTERMINOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem – FACL do Campus Universitário de Abaetetuba da UFPA, para obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Letras: Habilitação Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística
Subárea: Terminologia
Orientadora: Ma Alessandra Martins Monteiro

Data da aprovação: _____/_____/_____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Prof.^a Ma. – Alessandra Martins Monteiro – FACL/CAAB/UFPA

Prof.^a Ma. – Jaqueline de Andrade Reis – FACL/CAAB/UFPA

Prof. Dr.^a – Maria Adelina Rodrigues de Farias – FACL /CAAB/UFPA

ABAETETUBA/PA

MARÇO/2017

Dedicamos a Deus senhor de todas as coisas. A todos os nossos familiares, em especial aos nossos pais Maria Adelaide e Crescencio Oliveira (in memorian), Doralice Lourinho e Max Lourinho (in memorian).

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter nos dado saúde e sabedoria para superarmos todas as dificuldades e conseguirmos chegar até aqui;

Aos meus pais Doralice Lourinho e Miguel Castelo, pela dedicação, carinho e apoio moral e financeiro;

Aos nossos esposos Ivan Xavier e Rodrigo Lobo por contribuírem financeiramente para a realização deste trabalho e por estarem ao nosso lado nos momentos mais difíceis desta pesquisa;

Aos meus filhos Iranildo, Ronildo e Ruth por entenderem a minha ausência nas reuniões familiares, as minhas noras Nazilda e Juliane por muitas das vezes cuidarem dos meus afazeres domésticos durante esta pesquisa e a minha neta Isis por me descontrair nos momentos de preocupação com a pesquisa;

As nossos irmãos (a) que mesmo a distancia sempre nos deram força com uma palavra amiga em todos os momentos;

Ao meu sobrinho David por muitas vezes me conduzir até a parada de ônibus e a aguardar meu retorno;

A Universidade Federal do Pará, por nos proporcionar este curso e a todos os funcionários do campus de Abaetetuba que direta e indiretamente contribuíram na conclusão deste;

A direção e demais funcionários da Faculdade de Ciências da Linguagem (FACL), pela atenção que nos foi dada durante o curso;

A todos os professores que dispuseram do seu tempo para nos repassar os conhecimentos necessários para a conclusão do curso;

A nossa orientadora Alessandra Martins Monteiro pelos seus ensinamentos necessários para a realização deste trabalho;

A todos os amigos e conhecidos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho;

Aos proprietários do Sítio Santa Maria e da Fábrica Vitanat e seus funcionários por contribuírem para a realização desta pesquisa;

Aos motoristas que diariamente nos conduziram até a universidade;
Aos nossos colegas de turma, em especial a Eledinelma, Jucicleiton, Lorena e Janiele por estarem sempre presentes tanto nos momentos difíceis quanto nos de descontração.

O plantio é livre, e a colheita obrigatória.
Pense no que faz, plante bons frutos, e os
colherá futuramente.

Ana Caroline

RESUMO

O presente trabalho intitulado *Terminologia do Açaí: uma perspectiva socioterminológica* consiste na elaboração de um Glossário Terminológico Ilustrado. Apresenta-se estruturado de forma semi-sistemática (alfabética) e em campos conceituais (semânticos), a partir do levantamento dos termos que caracterizam a terminologia (léxico especializado) utilizada por um grupo de profissionais, a saber: produtor, gerente do açaizal, peconheiros, casqueiro, embalador, operador de máquina, batedor, ensacador, carregador de túnel de congelamento e encarregado de produção que praticam a mais de 10 anos o ofício da plantação e beneficiamento do açaí no Sítio Santa Maria, situado na zona rural e na agroindústria Aça Vitanat zona urbana da Cidade de Igarapé-Miri/Pará. O trabalho desenvolve-se a partir dos pressupostos teóricos das ciências do léxico com ênfase na Socioterminologia e teve como base os estudos dos seguintes autores: Aragão (2009), Silva (2007), Krieger e Finatto (2004), Barros (2004), Cabré (1995), Faulstich (1995) e Silva e Koch (1995), que discorrem sobre os estudos linguísticos desenvolvidos pela Terminologia à técnica de elaboração de glossários especializados. Nesta perspectiva, este trabalho tem como principal objeto de análise e descrição linguística da unidade terminológica – o **termo** - lexia especializada presente no discurso de profissionais que compartilham uma mesma área do saber humano. A obra apresenta um levantamento de 200 verbetes (termos – entrada), com registro de **variantes terminológicas** (lexicais, morfossintáticas e socioprofissionais), cuja descrição e análise parte dos contextos: social, situacional e sociolinguístico em que os termos circulam.

Palavras - chave: Socioterminologia. Glossário. Terminologia do açaí.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPITULO I – DO REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA.....	11
1.1 LEXICOLOGIA	11
1.2 TERMINOLOGIA	12
1.3 TERMINOGRAFIA	13
1.4 SOCIOTERMINOLOGIA	14
CAPÍTULO II – DA TERMINOLOGIA DO AÇAÍ DE IGARAPÉ-MIRI	17
2.1 DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI	17
2.2 DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI.....	18
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO: COLETA DE DADOS E COMPOSIÇÃO DO CORPUS.....	20
3.1 UNIVERSO DA PESQUISA	20
3.2 SELEÇÃO DOS COLABORADORES: ENTREVISTA E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL DOS COLABORADORES.....	20
3.3 LEVANTAMENTO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	21
3.4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	22
CAPÍTULO IV – DA METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO DA TERMINOLOGIA DO AÇAÍ: MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA.....	24
4.1 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS TERMOS DO GLOSSÁRIO NA MACROESTRUTURA.....	24
4.2 CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DOS TERMOS NA MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO.....	25
CAPITULO V – DA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	28
5.1 ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA FORMAÇÃO DOS TERMOS DA TERMINOLOGIA DO AÇAÍ.....	28
5.2 ESTRUTURAS MORFOLÓGICAS DOS SINTAGMAS TERMINOLÓGICOS.....	29
5.3 CLASSIFICAÇÃO DAS VARIANTES TERMINOLÓGICAS.....	30

5.4 DOS FATORES SOCIAIS CONDICIONANTES DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: IDADE, ESCOLARIDADE E FUNÇÃO	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	38
ANEXO I: GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO AÇAÍ: PLANTAÇÃO E BENEFICIAMENTO.....	39
ANEXO II: FICHA SOCIOLINGUISTICA DO INFORMANTE	111
ANEXO III: QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO LEXICAL (ZONA URBANA).....	112
ANEXO IV: QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO LEXICAL (ZONA RURAL).....	113

INTRODUÇÃO

Ao fazer uma visita em uma das várias plantações da região ribeirinha do município de Igarapé-Miri/PA, e uma das fábricas que beneficiam o fruto que faz parte da economia, principalmente do estado do Pará, o açaí, nos deparamos com uma linguagem diferenciada utilizada pelos funcionários no exercício dessa atividade. Pois estes usam uma variedade de instrumentos durante o plantio, colheita e venda do fruto. Assim como no beneficiamento são utilizadas determinadas máquinas, materiais diversos, que proporcionam as etapas e processos até chegar ao produto final que vai ser comercializado para outras regiões. Sendo que não conseguimos muitas vezes identificar as definições de lexias pronunciadas nesse ambiente.

Diante disso este trabalho tem como tema a Terminologia do açaí, cujo objetivo geral foi à produção de um glossário terminológico dessa língua de especialidade. Um dos objetivos é descrever e divulgar para a sociedade em geral os conhecimentos sobre esse domínio. Devido à abrangência do objeto a ser pesquisado foram delimitados dois campos de pesquisa, onde foram coletados os dados para a produção de um Glossário Terminológico do Açaí, em Igarapé Miri/PA. Pois, já foram realizados trabalhos nessa perspectiva há algum tempo, que não foram consistentes por apresentarem apenas termos relativos ao plantio, à colheita e a venda do açaí.

Através desta pesquisa foi feita a coleta de dados referentes à industrialização do fruto. Assim estes dados foram analisados em relação aos fatores que influenciam nas variações terminológicas utilizadas no léxico desse ofício cujas hipóteses são: os fatores sociais condicionantes como as variáveis; idade, escolaridade e modernização de maquinários.

Já foram realizados alguns estudos descritivos acerca desse léxico como o de Gonçalves (2009), no âmbito da graduação, que descreve apenas alguns termos relacionados ao plantio e colheita do açaí em Igarapé-Miri/Pa, e o de Ormond (2006), técnico do BNDES, que trata-se de um glossário de termos e expressões inclusive em língua estrangeira, já incorporados ao nosso vocabulário diário, usados em atividades como: a agricultura, a pecuária, o manejo florestal e as ciências do meio ambiente. Os demais trabalhos relacionados a esta área de pesquisa tratam de glossários terminológicos de outras especialidades. Estes trabalhos não conseguiram abarcar uma quantidade relevante de termos, principalmente no que concerne ao beneficiamento industrial do açaí.

Em vista disso e do avanço da tecnologia e da informação, é relevante que sejam feitas novas análises, pois é grande a busca pela compreensão das falas científicas e tecnológicas, cada vez mais atuais na sociedade. Sendo que estas informações devem estar de fácil acesso

ao leigo, ao profissional e também ao aprendiz de um determinado ofício, tendo em vista que toda informação servirá para uma melhor apreensão dessas falas especializadas.

Este trabalho está dividido em capítulos e seções, sendo que no primeiro capítulo apresentamos os pressupostos teóricos que embasaram esta pesquisa como: os artigos publicados na revista científica “CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO” v. 24, nº 3 setembro/dezembro (1995), artigos de autores como Faulstich (1995); Cabré (1995), autora de uma obra em Espanhol intitulada “La terminología: representación y comunicación”; Krieger e Finatto (2004), que tratam dos fundamentos da Terminologia e suas aplicações.

Barros (2004), através do Curso Básico de Terminologia constitui um estudo mais amplo a respeito do trabalho terminográfico, reforçando a metodologia da produção de glossário, a obra organizada por Aragão (2009), as contribuições de Basílio (1991), sobre análise morfológica dos dados Silva e Koch (1995), que abordam sobre a linguística aplicada ao português: morfologia, ou melhor, descrevem as estruturas sintáticas do português.

No segundo capítulo é feito um breve histórico do município e de sua economia, no terceiro capítulo apresentamos a metodologia da coleta de dados e composição do corpus utilizada no desenvolvimento desta pesquisa. O quarto capítulo apresenta a metodologia de organização do glossário na macroestrutura e microestrutura, no quinto e último capítulo estão expostas as análises dos dados coletados. Através desta pesquisa, foi feita a descrição e análise das novas ocorrências e suas variações dentre os termos utilizados na plantação e beneficiamento do açaí, visando documentar, preservar e ampliar o domínio do vocabulário utilizado nessa cultura.

CAPITULO I – DO REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

Este trabalho é fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos das seguintes ciências do léxico: Lexicologia, Terminologia, Terminografia e Socioterminologia. Cujo objetivo em comum destas ciências é o estudo do léxico das línguas, ou seja, do léxico de língua geral e especializada.

Em Aragão (2009), a autora reuniu artigos escritos por alunos do Programa de Pós-Graduação em Linguística das universidades Federais do Ceará e da Paraíba. Onde estes sintetizam suas dissertações de mestrado ou trabalhos apresentados na disciplina Ciências do Léxico, discorrendo sobre os aspectos relativos ao estudo do léxico, às metodologias da pesquisa e as propostas de glossários ou de análise dos dados coletados. Sobre os artigos a autora afirma:

[...] apesar da variedade apresentada nos textos aqui apresentados, todos estão ligados às ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e Socioterminologia, mostrando que o leque de possibilidades que essas ciências oferecem aos estudiosos da nossa língua. (ARAGÃO, 2009, p. 14)

Assim a autora define os textos contidos na obra organizada por ela como estudos relacionados às ciências do léxico e mostram com uma infinidade de estudos podem ser feitos nessa perspectiva.

1.1 LEXICOLOGIA

Segundo Silva (2007), **Lexicologia** é definida como uma disciplina teórica e científica do léxico que é o conjunto de palavras (unidades lexicais), de uma determinada língua, que cobrem toda a abrangência da realidade cognitiva e referencial apreendida e construída pelo homem. Atualmente, a Lexicologia se ocupa dos aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua.

Ao fazer terminologia lançamos mão da lexicologia através da morfologia, por ser uma disciplina teórica que se ocupa do léxico não especializado das línguas, ou seja, que estuda cientificamente as palavras de uma determinada língua. Embora aproximadas por ambas constituírem ciências do léxico, lexicologia e terminologia são diferentes pelas especificidades de seus objetos. Ao fazer lexicográfico chamamos Lexicografia, cujo objeto de interesse dos estudos lexicológicos é o signo linguístico nos (termos de Saussure), composto de um *conteúdo* (significado) e de uma *expressão* (significante) que são

indissociáveis, podendo ser analisado de diferentes perspectivas de acordo com um recorte no tempo e espaço a partir do ponto de vista sincrônico e diacrônico. Sobre isso Barros (2004) afirma:

Sua unidade padrão é a unidade lexical, caracterizada pela não- separabilidade dos elementos que a realizam do ponto de vista fonético e é identificada pela possibilidade de comunicação no sintagma ou frase [...] Em Lexicologia a análise do signo pode ser feita em diferentes perspectivas, de acordo com o recorrente no tempo e no espaço: ponto de vista sincrônico, diacrônico ou ainda pancrônico; sintópico e diatópico. (BARROS, 2004, p. 60)

A (TGT), defendida por Wuster tem uma abordagem diferente da unidade terminológica. Onde o signo terminológico só pode ser analisado do aspecto sincrônico. Para esta corrente o conteúdo terminológico deve ser tratado independente de sua expressão. Não seguindo o modelo proposto por Saussure como boa parte dos lexicólogos.

1.2 TERMINOLOGIA

A terminologia é um ramo da linguística que se afirmou como disciplina científica que estuda os termos de uma área de especialidade a partir da contribuição do especialista em outras matérias Eugen Wuster (1898-1977). O engenheiro austríaco estabeleceu as bases da chamada Escola Terminológica de Viena e elaborou em seguida a sua Teoria Geral da Terminologia (TGT). Que no Brasil passou a desenvolver-se mais claramente a partir dos anos de 1980. Segundo Wuster não deve haver termos polissêmicos, sinônimos ou homônimos. Para conceitos que não existe uma designação aceitável e única, a terminologia deve cria-la respeitando os princípios terminológicos preestabelecidos, ou seja, conteúdo e expressão são independentes.

A Lexicologia diferencia-se da Terminologia no nível da unidade lexical. A primeira estuda a palavra no nível do sistema linguístico (língua global) e a segunda estuda em nível das normas de universos de discursos especializados (línguas de especialidades). Na perspectiva terminológica a *unidade terminológica* (termo) é a lexia que pertence a um discurso especializado de uma área do saber humano, como é o caso da terminologia do açai. Os três objetos da terminologia que projetam de diferentes maneiras os fundamentos do conhecimento especializado são; termo, fraseologia e definição.

O termo é a unidade terminológica que respectivamente é tanto componente indispensável na produção do saber, quanto elemento linguístico, cujas características

favorecem a univocidade da comunicação especializada. Todo termo é uma lexia, mas nem toda lexia é um termo, pois uma lexia só é termo quando é empregada a uma língua de especialidade.

As funções principais da terminologia são; a função conceptual ou cognitiva; função comunicacional e a função simbólica ou identitária. A primeira está ligada a análise e descrição de terminologias. A segunda está relacionada à comunicação, a informação, a transferência de conhecimentos científicos e de tecnologia. Por fim a última função diz respeito a uma identidade nacional, regional ou de grupo. Sendo que em todas as funções a normalização é um instrumento de intervenção que facilita a comunicação. No entanto deve-se atentar para o fato de que a língua (inclusive a de especialidade) é viva e não pode ser determinada e sim aceita e incorporada pelas comunidades socioculturais que a utiliza.

Krieger e Finato (2004) consideram que o emprego de termos técnico-científicos já é antigo, muito recente é o surgimento de um campo de estudo dedicado á terminologia, o qual começa a ser estabelecido a partir da segunda metade do século XX. Este momento torna-se o cenário maior do amplo desenvolvimento e da estabilização da terminologia, não só como instrumento linguístico especializado a serviço de diferentes finalidades científicas, sociais e políticas, como campo de conhecimento.

Na última década do século XX a terminologia inicia um novo percurso em sua trajetória, pautado pelo seu incremento de investigações terminológicas de base linguística-comunicacional. A modernização dos fundamentos passa a levar em consideração o comportamento dos léxicos terminológicos no âmbito das comunicações especializado.

Cabré (1993) divide a evolução histórica em quatro períodos, a saber: de 1930 a 1960 (origens), de 1960 a 1975 (estruturação), de 1975 a 1985 (eclosão), e a partir de 1985 (expansão). Diante da evolução dos estudos e trabalhos terminológicos no mundo propõe-se um pequeno acréscimo a esses períodos: a partir de 1985 e toda a década de 1990 (expansão) e desta ultima aos dias atuais (reflexão e mudança de paradigma).

1.3 TERMINOGRAFIA

Como toda área de pesquisa os estudos em terminologia tem sua aplicabilidade. Os meios de coletas de dados, organização e formalização desses estudos se tornam possíveis através da terminografia, que com seu objeto específico de estudo – o fazer dicionarístico – e por meio de suas técnicas e práticas metodológicas, que atuam na elaboração de obras

terminológicas/terminográficas como os dicionários terminológicos, os glossários, os tesauros, os vocabulários, dentre outras obras desta natureza.

No que concerne ao dicionário ou vocabulário situam-se no nível da norma e o Glossário no nível da fala. A diferença entre dicionário e glossário dentre outros aspectos é a extensão e a abrangência da área e a profundidade do universo da área, ou seja, o glossário abarca um número menor de termos em relação à abrangência, já o dicionário abarca um universo maior de termos de um ramo de abrangência. Sobre isso as autoras afirmam:

Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições e outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade. Já o dicionário terminológico ou técnico-científico é uma obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais. [...] (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 51)

No entanto independente da diversidade dos conteúdos informativos de cada tipo de obra pode apresentar e algumas distinções estruturais entre elas, há alguns princípios que são comuns no que refletem de acordo como a terminologia trata seus objetos. Entre eles os que caracterizam o tratamento informacional nos produtos terminográficos como os que as diferenciam.

No artigo Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina, da autora Enilde Faulstich (1995) ela relata que a terminologia moderna apareceu em 1931, com a publicação do engenheiro industrial e professor Eugen Wuster, intitulada *Die internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik*, inspirado em sua tese, defendida no ano anterior. Sendo que na época sua preocupação era de ordem metodológica e normativa, onde a terminologia visava à eliminação das ambiguidades nas comunicações científicas.

As características de variação, no universo da terminologia, revelam peculiaridades próprias a serem estudadas pela disciplina **Socioterminologia** que requer método próprio para a sistematização de termos e de variantes. Esta disciplina aparece pela primeira vez em um artigo de 1981, escrito por Jean Claude Boulanger e publicado nos números 7-8 do Terminogramme do OLF, Québec. Desde então vários linguistas defendem o estudo e o registro social do termo, pois reconhecem que as terminologias estão abertas variação.

1.4 SOCIOTERMINOLOGIA

A Socioterminologia é uma releitura da Terminologia Tradicional segundo Faulstich (1995), com o intuito de estudar as terminologias do ponto de vista das práticas sociais linguísticas e concretas dos homens que as empregam, sendo fundamental para esta nova prática teórico-metodológica da Terminologia o levar em consideração o uso dos termos e situar a comunicação especializada em seu lugar social (GAUDIN *apud* BARROS, 2004, p. 69).

Para Krieger e Finatto (2004), existem três tipos de obras terminográficas basicamente: o dicionário terminológico, o glossário e o banco de dados. O primeiro consiste no conjunto de termos de um domínio do saber humano que oferece, primordialmente, informações conceituais e linguísticas. O segundo trata-se de um repertório de unidades lexicais de uma especialidade no nível da fala, servindo para esclarecer às ocorrências e as palavras que não ficam bem claras em um texto (modelo adotado nesta pesquisa).

E o terceiro corresponde a uma prática metodológica de arquivamento de dados terminológicos, que atualmente se apresenta em modelo informatizado (banco de dados digitalizados, informatizados, armazenados por meio de programas e *software* específicos) que estruturam uma lista de termos, com uma série de informações relativas ao uso e funcionamento das terminologias.

Assim, Barros (2004) apresenta uma proposta de classificação tipológica das obras Lexicográficas e terminográficas que podem ser: dicionário de língua, dicionário terminológico, glossário, enciclopédia e léxico, os quais obedecem aos seguintes critérios: nível de atualização da unidade lexical, presença ou ausência de definições e presença ou ausência de dados enciclopédicos.

Nesse sentido, dicionário de língua, localiza-se no nível do sistema envolvendo uma grande quantidade de lexias de uma língua nas diferentes acepções, além de situar-se nas normas de universo do discurso, uma vez que, a palavra pode ter universos diferentes. Desse modo, o dicionário deve fornecer informações de caráter semântico, morfológico, fonético, entre outros. Já o dicionário terminológico, registra unidades de um ou vários domínios apresentando sempre definição e sua principal característica é tratar especificamente de um subconjunto das unidades linguísticas como de provérbios, expressões idiomáticas, palavrões, sinônimos, antônimos e etc.

Assim o Glossário Terminológico do Açaí proposto nesse trabalho segue o modelo estabelecido por pelo autor acima citado, uma vez que, registra os termos de uma língua de especialidade, e por apresentar uma macroestrutura organizada de forma semissistemática

(por campos semânticos e ordem alfabética) e uma microestrutura obedecendo a ordem (termo entrada + categoria gramatical + definição + remissiva + nota).

CAPÍTULO II – DA TERMINOLOGIA DO AÇAÍ DE IGARAPÉ-MIRI

Neste capítulo é apresentado um breve histórico da cidade e de sua economia, com ênfase no início da produção do açaí no município de Igarapé-Miri/Pará.

2.1 DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI

Igarapé-Miri município do estado do Pará, localiza-se na região nordeste paraense, microrregião do baixo Tocantins. Limita-se com os municípios de Abaetetuba, Cametá, Moju e Mocajuba. Sua área e de 1996,790 Km e fica a 78 km da capital Belém do Pará, e sua população segundo o (IBGE 2016) é de 60, 675 habitantes, sua denominação tem origem indígena tupi-guarani e significa “Caminho de Canoa Pequena”.

Figura 01: Localização



Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

No que concerne ao fundamento histórico segundo a crônica do tenente Coronel Agostinho Monteiro Gonçalves de Oliveira (1904) *apud* Moraes (2014), aconteceu da seguinte forma; a fundação do município se deu pela fábrica madeireira que exportava madeira nativa para a capital (Belém). No reinado de D. João V as terras se estendiam-se desde as margens do rio Santana do Igarapé Miri pelo centro até o rio Itamimbuca¹.

Mas em 1710, com a cessão de duas léguas para aumentar o território João Melo Gusmão abrangeu a área inclusive a madeireira, e vendeu a propriedade para o português comerciante Jorge Monteiro, sua esposa era devota de Santana, então ele edificou a capela de nossa senhora Santana onde realizava grandes festejos. O grande atrativo para a chegada de

¹ Os folhetos originais encontram-se no arquivo de obras raras na biblioteca do Centur.

novos habitantes foi a fertilidade no solo, as riquezas de seus habitantes, e as festas religiosas, que fez com que os estrangeiros logo se estabelecessem nas terras, o português (Jorge Monteiro) enriqueceu e em 1730 voltou a Europa e vendeu as propriedades ao agricultor João Paulo Sagres Barros, este prosperou com fábrica de madeira, e reconstruiu e ampliou a capela de Santana e ainda continuou com os festejos.

E atualmente a Nossa Senhora Santana ainda é considerada padroeira do município onde ocorrem várias celebrações no período do mês de julho. Igarapé- Miri sofreu ainda atos violentos com o fuzilamento na praça da matriz na guerra da Cabanagem, só em 1836 com a chegada das forças legais o município voltou à legalidade. Em 16 de Outubro de 1843 concedeu a freguesia de Igarapé – Miri a categoria de Vila com a lei nº 113, e só ganhou a categoria de cidade pela lei nº 438 em 23 de maio de 1896.

2.2 DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI

Quanto à economia do município inicialmente se destacou pela exportação de madeira nativa, outra fonte de renda que também se destacou foi a cana-de- açúcar com a produção de açúcar e cachaça. E já no século XX é que Igarapé- Miri recebeu destaque pelo plantio do Açaí, onde os ribeirinhos (pessoas da área rural do município) expandiram a plantação e produção do fruto do açaí, pois antes a plantação era pequena e só servia para o próprio consumo da comunidade e do município.

Atualmente ainda é produzido para o consumo dos habitantes da cidade que diariamente consomem com farinha de mandioca. Estes compram em batedores de açaí autônomos (profissionais que batem o açaí ainda em caroço em máquinas e transformam esse fruto em um suco, que são vendidos por medidas de litros) que estão espalhados pela cidade, a produção gera empregos e renda, tanto para a área rural com os profissionais que cuidam desde a plantação até a chegada ao porto da cidade, quanto na área urbana que vai dos batedores de açaí as fábricas que cuidam do beneficiamento do açaí, com maquinários que transformam o açaí em polpa para ser exportado para outros estados.

Assim, o município se tornou o grande produtor e exportador do açaí para todo Brasil. O açaí faz parte da cultura de Igarapé-Miri, pois o município realiza desde 1989, o evento anteriormente denominado “Festa do açaí”, hoje “Festival do Açaí” no segundo semestre do ano, com a intenção de mostrar a produção na qual o município mais se destaca. Devido a

motivos de ordem política o evento não aconteceu em alguns anos alternados. Hoje o evento está na sua 27ª edição, o que torna a cidade conhecida como a Capital Mundial do Açai.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO: COLETA DE DADOS E COMPOSIÇÃO DO CORPUS

Neste capítulo apresentaremos detalhadamente o universo da pesquisa, a seleção dos colaboradores, o levantamento do corpus, a coleta de dados e as técnicas utilizadas na coleta de dados. Sendo que iniciaremos com o universo da pesquisa.

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada entre o mês de janeiro e março de 2017, sendo que a pesquisa de campo foi dividida em duas partes, a primeira foi desenvolvida no sitio Santa Maria, no Rio Igarapé-Miri, zona rural do município de Igarapé-Miri que se situa a uns 15 minutos da cidade, sendo possível o acesso por embarcações. O início da colheita acontece na chamada “safra de inverno”, que inicia no final de dezembro até o final do mês de junho, que não muito comum, pois a maioria dos açazais começa a colheita no período da chamada “safra do verão” que vai de julho até início do mês de dezembro.

E a segunda parte na agroindústria Açai Vitanat, localizada na PA/151 km 1, zona urbana do município. Onde a fábrica entra em funcionamento em julho início da colheita do açai até janeiro, depois os funcionários são liberados só retornando na próxima colheita. Possui 30 funcionários efetivos e 10 diaristas, entre batedores, operadores de máquinas, embaladores, carregadores, ensacadores, encarregado de produção e gerente geral. E durante a safra produz, congela e armazena uma grande quantidade do açai em forma de polpa para entregar segundo o pedido de seus clientes.

3.2 SELEÇÃO DOS COLABORADORES: ENTREVISTA E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL DOS COLABORADORES

Foram escolhidos como colaboradores da pesquisa 06 (seis) operários do sitio Santa Maria, zona rural e 06 (seis) da agroindústria Açai Vitanat, zona urbana todos do sexo masculino e que atuam na profissão entre (07) sete e 10 (dez) anos, todos naturais das comunidades pesquisadas e exercem seu trabalho na mesma, com idade mínima de 25 (vinte e cinco) anos e máxima de 60 (sessenta) anos, com escolaridade de no máximo o ensino médio completo. Dessa forma, durante as entrevistas foram preenchidas fichas que geraram os seguintes quadros a respeito da estratificação social dos colaboradores:

Tabela 01: Estratificação social dos colaboradores (zona rural)

COLABORADORES DO SÍTIO SANTA MARIA (ZONA RURAL)				
Nº	SEXO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA
01	M A S C U L I N O	Produtor	Ensino médio completo	30 anos
02		Peconheiro	5ª série do Ensino Fundamental	28 Anos
03		Peconheiro	Ensino Médio Completo	34 anos
04		Carregador	2ª série do Ensino Fundamental	40 anos
05		Gerente do açaiçal	6ª do Ensino Fundamental	50 anos
06		Peconheiro	4ª série do ensino fundamental	58 anos

Tabela 02: Estratificação social dos colaboradores (zona urbana)

COLABORADORES DA AGROINDÚSTRIA VITANAT (ZONA URBANA)				
Nº	SEXO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIAS
01	M A S C U L I N O	Carregador de túnel de congelamento	8ª série do ensino fundamental	25 anos
02		Ensacador	5ª série do ensino fundamental	18 anos
03		Embalador	4ª série do ensino fundamental	33 anos
04		Operador de maquinas	2º ano do ensino médio	40 anos
05		Batedor	7ª série do ensino fundamental	44 anos
06		Encarregado de produção	Ensino médio completo	50 anos

3.3 LEVANTAMENTO DO *CORPUS* DA PESQUISA

O *corpus* da pesquisa é de natureza essencialmente oral (língua falada), proposta esta que se difere da proposta terminológica tradicional, visto que os termos (dados) levantados são veiculados exclusivamente por meio da língua falada, e que foge às imposições normativas (prescritivas) do uso da norma padrão da língua portuguesa. Tal *corpus* está

constituído de 06 (seis) entrevistas com colaboradores da zona rural e 06 (seis) colaboradores da zona urbana, um total de 12 (doze) narrativas orais gravadas em câmera digital, das quais foram identificados (retirados) termos que correspondem aos verbetes (termo - entrada) do Glossário da Terminologia do Açaí.

3.4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

No levantamento dos termos do glossário, foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados:

- **Aplicação de Questionário Semântico-Lexical - QSL** (Metodologia adotada pelo PROJETO ALIPA/ALIB), que consiste no uso do Questionário com perguntas relativas à atividade de plantio, colheita, venda e beneficiamento do açaí.
- **Levantamento de Fichas Sociolinguísticas dos informantes:** consiste no levantamento de dados sociais sobre os colaboradores no que diz respeito à idade, escolaridade, sexo, local de origem.
- **Uso de *realia*:** consiste na aplicação/uso de fotos, gravuras e desenhos durante as entrevistas, *realias* estas que ilustram os referentes denominados pelos termos.
- **Gravações digitais câmeras digitais:** consiste em gravações digitais das narrativas orais (discursos) dos colaboradores.
- **Transcrições grafemáticas parciais (metodologia ALIPA/ALIB):** consiste em transcrições grafemáticas parciais de trechos das narrativas orais dos colaboradores, onde o termo se realiza.

Nestas transcrições foram adotados os seguintes sinais gráficos:

(...): que indica a supressão de trechos do discurso do colaborador;

(): que indica a fala do pesquisador;

< >: que indica o termo em análise (termo-entrada);

[]: que indica a inserção de elementos lexicais no discurso do colaborador.

Assim, as técnicas utilizadas no estudo foram às mesmas técnicas aplicadas no Atlas Linguística do Pará (ALIPA²) e no Atlas Linguística do Brasil (ALIB³), porém com adaptações necessárias para a pesquisa terminológica realizada sobre o ofício do plantio, colheita, venda e beneficiamento do açaí no município de Igarapé-Miri.

²Fonte: www.ufpa.br/alipa/

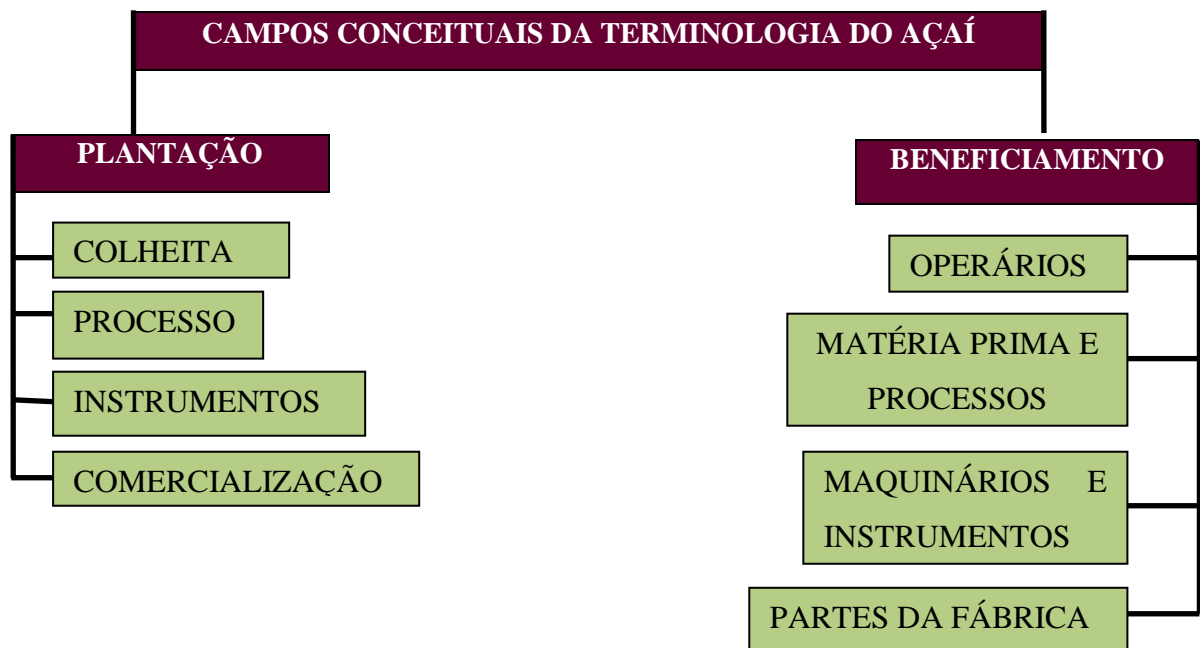
³ Fonte: <https://alib.ufba.br>

CAPÍTULO IV – DA METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO DA TERMINOLOGIA DO AÇAÍ: MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA

4.1 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS TERMOS DO GLOSSÁRIO NA MACROESTRUTURA

Os termos que compõem a Terminologia do Açaí foram distribuídos na macroestrutura de forma semissistemática, ou seja, dentro de seus campos conceituais e em ordem alfabética. Sendo os campos semânticos assim definidos na árvore de domínio (modelo adaptado) segundo Krieger e Finatto (2004).

Figura 02: Macroestrutura



a) Termos que denominam plantação: colheita, processo, instrumentos e comercialização; beneficiamento: operários, matéria prima e processos, maquinários, instrumentos e partes da fábrica, em geral relacionados à cultura do açaí, no Sítio Santa Maria (zona rural) e na agroindústria Açaí Vitanat (zona urbana) localizados no município de Igarapé – Miri/PA.

b) Termos que caracterizem o universo sociocultural relacionado à terminologia do açaí (em análise), que apresentam um grau de atualização/realização considerável e significativa nos discursos (narrativas) dos colaboradores.

Quanto à **grafia** dos termos do dicionário, estes são registrados obedecendo à regularidade ortográfica da língua portuguesa (variante brasileira). Quanto ao sistema de **remissivas**, estas são usadas para relacionar os termos na macroestrutura do dicionário. São elas:

V. : que remete à variantes terminológicas lexicais e morfossintáticas);

Ver.: que remete ao termo com o maior grau de frequência e atualização no discurso (narrativas) dos informantes;

Cf.: que remete aos termos em relação de hiperonímia/hiponímia.

4.2 CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DOS TERMOS NA MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

No que concerne à microestrutura do glossário, consideramos a seguintes campos na estrutura do verbete:

Termo entrada + Categoria Gramatical + Definição + Remissiva + Nota

O **termo entrada** corresponde à lexia especializada presente nos discursos dos colaboradores, a saber: produtor, peconheiro, casqueiro, gerente do açazal, batedor, operador de máquina, ensacador, embalador, carregador de túnel de congelamento e encarregado de produção. Quanto à indicação da **categoria gramatical** dos termos, esta é indicada pelas seguintes abreviaturas:

s.m.: para substantivos masculinos;

s.f.: para substantivos femininos;

v.t.: para verbos transitivos;

v.int.: para verbos intransitivos;

S.T.: para os sintagmas terminológicos (unidades terminológicas morfossintáticas).

No paradigma **definição**, adotamos na construção da definição terminológica a **definição por compreensão** constituída de **termo genérico** (arquilexema) + **características específicas** (traços distintivos que delimitam e especificam o referente ou realidade denominada pelo termo), considerada como a ideal para trabalhos terminológicos. Nessas

definições, o termo genérico não pertence, geralmente, à terminologia em análise, e aproxima-se, via de regra, do significado expresso na língua comum (língua não especializada) por esse mesmo item lexical. O termo genérico, segundo Rondeau (1984), situa-se numa zona intermediária entre a língua comum e a língua de especialidade (terminologia usada por um grupo de pessoas que compartilham um mesmo conhecimento técnico-científico sobre uma realidade).

Assim, na apresentação do termo **balança de polpa**, temos o seguinte:

Balança de polpa. S.T. s.m.: Instrumento em metal e acrílico, utilizado para pesar o açaí em forma de polpa. Em que a lexia instrumento (arquilexema) corresponde ao termo genérico e a sentença “em metal e acrílico, utilizado para pesar o açaí em forma de polpa”, corresponde aos traços distintivos.

No que tange às relações de sentido entre os termos e suas entradas no glossário, definimos que:

- Os hiperônimos constituem uma única entrada;
- Os termos hipônimos constituem entradas independentes;
- As diferentes acepções (polissemia) de um termo são indicadas por numeração em ordem crescente no corpo do verbete.

No campo **contexto** – de caráter definitório, preferencialmente registramos, em fonte Arial 10, espaço simples, a transcrição grafemática parcial de trechos dos discursos dos colaboradores em que os termos se realizam. Tal campo visa apresentar o termo, destacado entre < >, no âmbito de seu funcionamento léxico - conceitual e morfossintático. O discurso do pesquisador, indicado por (), é registrado, somente, quando necessário ao entendimento do termo.

Termos polissêmicos apresentam um contexto para cada acepção, obedecendo à ordem numérica em que tais acepções aparecem no campo definição. As interrupções no contexto (discurso do colaborador) são assinaladas por (...). Informações entre colchetes [], quando presentes no campo contexto, indicam a introdução de palavras ou expressões (de caráter explicativo) necessárias à compreensão do texto.

Ao final de **contexto**, é feita uma indicação das características sócio profissionais dos colaboradores, por meio de siglas que indicam a profissão, idade e escolaridade. Assim, temos a seguinte estrutura: (C.T.C., 25, 8ª). As profissões dos colaboradores são indicadas por meio das seguintes abreviaturas na tabela abaixo:

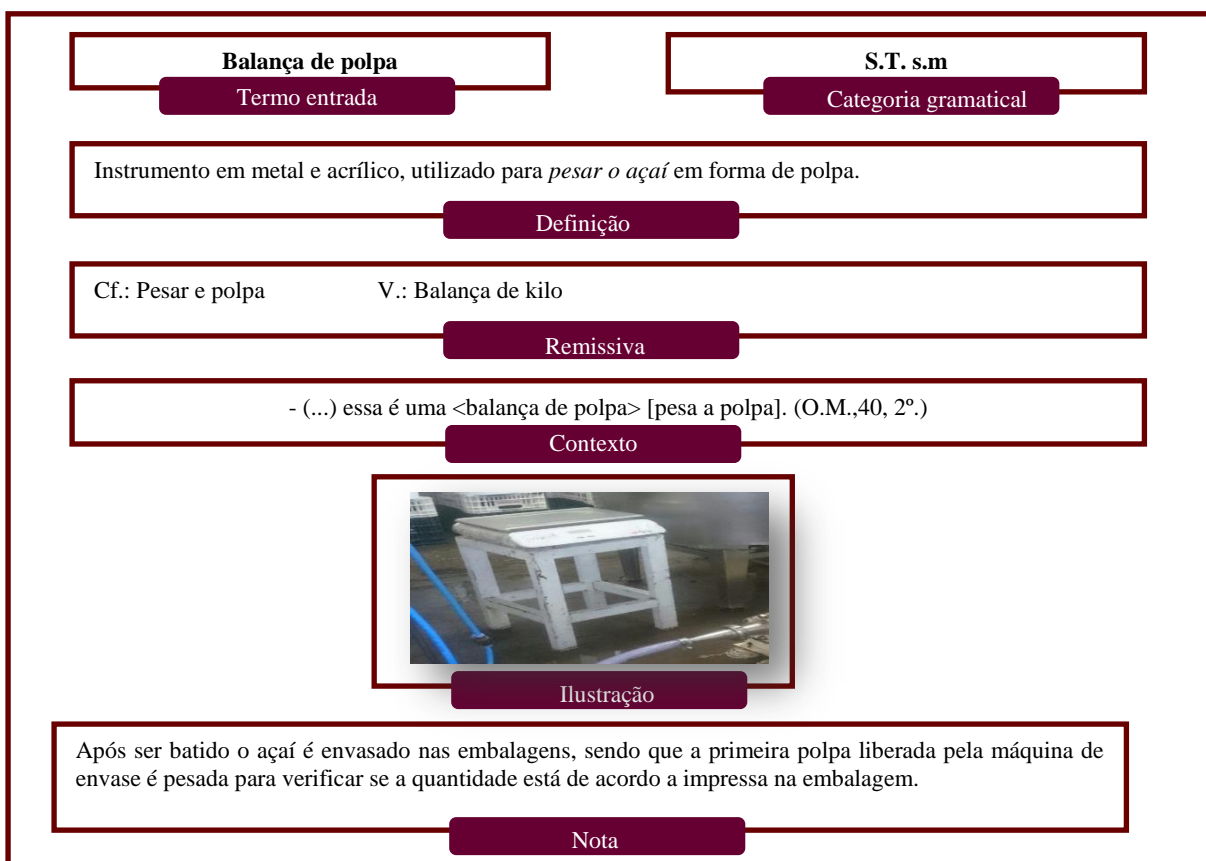
Tabela 03: Abreviaturas das profissões

ABREVIATURA	PROFISSÃO	ABREVIATURA	PROFISSÃO
P.A.	Produtor do açazal	C.T.C.	Carregador de túnel de congelamento
Pe.1	Peconheiro	E.N.S.	Ensacador
Pe.2	Peconheiro	EMB.	Embalador
Ca.	Carregador	O.M.	Operador de máquina
G.A.	Gerente do açazal	B.T.	Batedor
Pe. 3	Peconheiro	E.P.	Encarregado de produção

No que se refere ao campo **nota**, quando presente, usamos a nota explicativa para fazer referência às informações socioterminológicas sobre o termo e/ou variante(s), bem como para arrolar informações enciclopédicas relevantes para a melhor compreensão do termo.

A seguir, um exemplo da apresentação de um termo do glossário proposto segundo adaptações do modelo de Faulstich (1995):

Figura 03: Microestrutura



CAPITULO V – DA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA FORMAÇÃO DOS TERMOS DA TERMINOLOGIA DO AÇAÍ

Os termos da terminologia do açaí utilizados pelos profissionais do açaizal e da agroindústria, no que concerne ao processo de formação morfológica dos termos (derivação), demonstram características estruturais que regem os processos de formação de palavras da língua portuguesa. Dentre eles, os processos mais recorrentes na terminologia estudada são: **prefixação, sufixação e derivação parassintética.**

a) Derivação prefixal: acréscimo de um afixo antes do radical (base lexical), formando uma nova palavra. Analisando o *corpus* da terminologia em questão, verificou-se que esse processo não é muito produtivo, e foi identificado apenas 02 tipos de prefixos e 02 termos, a saber: **en-**, **des-** formador de verbo e substantivo. Desse modo, têm-se: **ensacar**, **desgelo**.

b) Derivação sufixal: acréscimo de um afixo após o radical. Ao contrário da prefixação, este processo ocorre frequentemente e com bastante produtividade na terminologia em destaque, e foram atestados 11 tipos de sufixos, a saber: **-or**, **-ção**, **-dor**, **-eiro(a)**, **-mento**, **agem**, **-ar**, **-inho (a)**, **-ora**, **-eria**, **-al**, formando substantivos que indicam processos e agentes. Assim, identificaram-se os seguintes termos: **açaizal**, **açaizeiro**, **casqueiro**, **peconheiro**, **maquineiro**, **marreteiro**, **balanceiro**, **envasadeira**, **palheteira**, **apanhador**, **roçador**, **atravessador**, **comprador**, **costurador**, **embalador**, **ensacador**, **espalhador**, **abanador**, **fixador**, **restauração**, **produtor**, **facção**, **abanação**, **produção**, **batição**, **higienização**, **sombreamento**, **congelamento**, **carrinho**, **polpinha**, **bandejinha**, **chapinha**, **embalagem**, **lavagem**, **caretagem**, **envasadora**.

c) Derivação parassintética: é a união simultânea de um prefixo e um sufixo a um radical (base lexical). Como se observa na análise dos seguintes termos: **amadurecer**, **ensacada**.

5.2 ESTRUTURAS MORFOLÓGICAS DOS SINTAGMAS TERMINOLÓGICOS

Segundo Barros (2004), as unidades terminológicas constituídas de diversos lexemas (termos) são nomeadas de termos sintagmáticos, termos-sintagmas e também sintagmas terminológicos. Vários são os termos complexos presentes na terminologia do açaí formados por uma estrutura morfossintática em formas de sintagmas: a) Nominais: formados por elementos subordinantes de valor substantival seguido de um elemento subordinado, com ou sem preposição, de valor adjetival, constituído de dois radicais nominais; b) Verbos- nominais: formados por uma base verbal + uma base nominal, com ou sem preposição, de função substantiva de complemento verbal, conforme demonstram os exemplos abaixo:

a) SUBSTANTIVO + ADJETIVO: *açaí branco, açaí parau, açaí preto, açaí tinga, açaí verde, açaí sólido, adubo orgânico, terra firme, açaí batido, açaí fino, açaí médio, açaí grosso, polpa grande, polpa congelada, solda vertical, uniforme branco, uniforme escuro.*

b) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO: *cacho de açaí, casa de pesagem, casa do açaí, filho do açaí, gerente do açazal, muda do açaí, safra do verão, safra do inverno, turma da colheita, corte da boneca, carro de mão, faca de serra, fábrica de açaí, batedor de polpa, polpa de açaí, balança de polpa, auxiliar de produção, balança de sólido, polpa de quilo, painel de controle, suporte da bandeja, suporte de bomba, tubo de descarte, tubo de envase, boca da calha, caixa de drenagem, câmara de armazenamento, túnel de congelamento.*

c) SUBSTANTIVO + ARTIGO + SUBSTANTIVO: *Muda a safra, troca a safra.*

d) VERBO + ARTIGO + SUBSTANTIVO: *apanhar o açaí, numerar a basqueta, pesar o açaí, plantar a muda, apertar o açaí, desembarcar o açaí, catar o açaí, escolher o açaí, congelar a polpa, transportar o açaí, fazer o desmatamento.*

e) VERBO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO: *Cortador de boneca, derramar na basqueta.*

f) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + ADJETIVO: *Máquina de frio.*

g) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO + ADJETIVO: *Operador de máquina fixa.*

h) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO: *Alavanca de descarte do caroço, carregador de túnel de congelamento, motor da máquina de açai.*

i) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + VERBO + SUBSTANTIVO: *Máquina de encher açai, Máquina de bater açai.*

5.3 CLASSIFICAÇÃO DAS VARIANTES TERMINOLÓGICAS

De acordo com Faulstich (1995) para classificar variantes terminológicas vários fatores precisam ser levados em conta, a saber: contexto social, situacional, espacial e linguístico. Os tipos de variantes terminológicas observados durante a análise em questão foram:

a) Variante lexical: acontece quando o componente lexical ou parte dele dá lugar a outro sem alteração de significado no sintagma terminológico. Na Terminologia do açai em análise, foram atestadas as seguintes variantes lexicais em questão: *polpa congelada ~ barra, bater o açai ~ batição, higienização ~ lavagem ~ molho, basqueta ~ caixa, calha ~ funil, Carregador ~ casqueiro, coratá ~ goropó, derruba ~ restauração ~ fazer o desmatamento, rama ~ folha, escolher o açai ~ catação,*

b) Variante morfossintática: dá-se quando a ideia de um termo se transforma por causa da alternância de elementos gramaticais nos sintagmas terminológicos. Na análise em questão foram comprovadas as seguintes: *açai fino ~ açai popular, açai batido ~ açai processado, polpa de kilo ~ polpa grande, balança de polpa ~ balança de kilo, carro de mão ~ carrinho, debulha ~ disbuia, várzea ~ varji, troca a safra ~ muda a safra.*

c) Variantes socioprofissionais: são identificadas a partir dos fatores: idade, nível de instrução e o tipo de atividade desenvolvida pelos indivíduos no âmbito da plantação e beneficiamento do açai, essa variação ocorre quando o conceito e o significado não sofrem qualquer alteração devido à mudança de registros, dada a análise, constatou-se as variantes

a seguir: *Maquina de envase ~ máquina de envasa ~ máquina de encher açai ~ envasadeira ~ envasadora, açai batido ~ batição, bandeja ~ bandejinha, polpa de kilo ~ polpa grande, açai fino ~ açai polpular, açazera ~ açazeiro, peconheiro ~ apanhador, boneca ~ espada, caixa~ basqueta, safra ~ faixa da colheita, muda ~ filho, paneiro ~ rasa.*

5.4 DOS FATORES SOCIAIS CONDICIONANTES DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA: IDADE, ESCOLARIDADE E FUNÇÃO

Com relação aos fatores sociais *idade, escolaridade e função* arrolados possíveis condicionadores do fenômeno de variação terminológica na Terminologia do Açai, observamos que: a) Os fatores sociais *idade e escolaridade* atuam como condicionadores das variantes lexicais e morfosintáticas, b) Os fatores sociais *idade e função* atuam como condicionadores das variantes sócio profissionais, como ilustram as tabelas a seguir:

Tabela 04: Variação Terminológica Lexical

PROFISSIONAL DO AÇAIZAL ZONA RURAL					
P.A, 30, 3°	G.A, 50, 6°	Pe1, 28, 5ª	Pe2, 30, 3°	Ca, 40, 2ª	Pe3, 58, 4ª
<i>Carregador</i>	<i>casqueiro</i>	<i>carregador</i>	<i>carregador</i>	<i>casqueiro</i>	<i>casqueiro</i>
<i>derruba</i>	<i>restauração</i>	<i>derruba</i>	<i>derruba</i>	<i>Fazer o desmatamento</i>	<i>Fazer o desmatamento</i>
<i>rama</i>	<i>folha</i>	<i>folha</i>	<i>rama</i>	<i>Folha</i>	<i>folha</i>
<i>Escolher o açai</i>	<i>Escolher o açai</i>	<i>catação</i>	<i>Escolher o açai</i>	<i>Catação</i>	<i>catação</i>
OPERÁRIOS DA FÁBRICA ZONA URBANA					
E.P., 50, 3°	B.T., 44, 7ª	O.M., 40, 2°	EMB., 33,4ª	C.T.C., 25,8ª	ENS., 18,5ª
<i>Barra</i>	<i>barra</i>	<i>barra</i>	<i>barra</i>	<i>Polpa congelada</i>	<i>barra</i>
<i>Bater o açai</i>	<i>Bater o açai</i>	<i>Bater o açai</i>	<i>Bater o açai</i>	<i>Bater o açai</i>	<i>batição</i>
<i>higienização</i>	<i>higienização</i>	<i>higienização</i>	<i>higienização</i>	<i>molho</i>	<i>lavagem</i>
<i>bandeja</i>	<i>bandeja</i>	<i>bandejinha</i>	<i>bandeja</i>	<i>bandeja</i>	<i>bandeja</i>
<i>Caixa</i>	<i>basqueta</i>	<i>basqueta</i>	<i>basqueta</i>	<i>basqueta</i>	<i>basqueta</i>

<i>Calha</i>	<i>calha</i>	<i>calha</i>	<i>calha</i>	<i>Calha</i>	<i>funil</i>
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Da variação terminológica lexical:

- **Fator social idade:** Conforme mostra a tabela acima podemos constatar que as variantes: *derruba, rama, carregador, polpa congelada, batição, lavagem, molho, basqueta, funil* ocorrem no falar de colaboradores mais jovens, com idade entre 18 a 34 anos de idade. E que suas respectivas variantes: *restauração, fazer o desmatamento, folha, casqueiro, barra, bater o açaí, higienização, caixa, calha* aparecem no discurso dos colaboradores mais velhos, com + de 40 anos de idade. Sendo que a variante ocorre na fala de todos os colaboradores da pesquisa.

- **Fator social escolaridade:** Na tabela acima podemos observar que as variantes *coratá, escolher o açaí, polpa congelada, calha* são condicionadas pelo fator social *escolaridade*, sendo a forma *dimensão* facilmente notada no discurso dos profissionais do açaí que possuem o (fundamental maior ou 2º grau completo), enquanto que a forma *goropó, catação, barra, funil* aparece no discurso dos colaboradores com menor grau de escolaridade (1º Grau incompleto e semianalfabetos).

Tabela 05: Variação Terminológica Morfossintática

PROFISSIONAIS DO AÇAIZAL ZONA RURAL					
P.A, 30, 3º	G.A, 50, 6º	Pe1, 28, 5ª	Pe2, 30, 3º	Ca, 40, 2ª	Pe3, 58, 4ª
<i>Debulha</i>	<i>Debulha</i>	<i>Disbuia</i>	<i>Debulha</i>	<i>Disbuia</i>	<i>Disbuia</i>
<i>Varzêa</i>	<i>Varzêa</i>	<i>Varji</i>	<i>Varzêa</i>	<i>Varji</i>	<i>Varzêa</i>
<i>Troca a safra</i>	<i>Muda a safra</i>	<i>Troca a safra</i>	<i>Troca a safra</i>	<i>Muda a safra</i>	<i>Muda a safra</i>
<i>Carro de mão</i>	<i>carrinho</i>	<i>Carro de mão</i>	<i>Carro de mão</i>	<i>carrinho</i>	<i>carrinho</i>
OPERÁRIOS DA FÁBRICA ZONA URBANA					
E.P., 50, 3º	B.T.,44, 7ª	O.M.,44,2º	EMB.,33,4ª	C.T.C.,25, 8ª	ENS.,18, 5ª
<i>Balança de polpa</i>	<i>Balança de polpa</i>	<i>Palança de polpa</i>	<i>Balaça de kilo</i>	<i>Balança de kilo</i>	<i>Balança de kilo</i>

<i>palheteira</i>	<i>palheteira</i>	<i>palheteira</i>	<i>paletera</i>	<i>palheteira</i>	<i>palheteira</i>
-------------------	-------------------	-------------------	-----------------	-------------------	-------------------

Da variação terminológica morfossintática:

- **Fator social *escolaridade*:** Analisando os dados acima, observamos que o fator social *escolaridade* atua no condicionamento das variantes morfossintáticas *debulha*, *várzea*, *palheteira*, onde as variantes ocorrem somente na fala dos colaboradores com maior grau de escolaridade (fundamental maior e 2º Grau completo). Já as variantes *disbuia*, *varji*, *palheteira~paletera* são frequentes no discurso dos colaboradores de menor grau de escolaridade (1º Grau completo e incompleto e Semianalfabeto).

- **Fator social *idade*:** Analisando os dados acima observamos que a tabela acima evidencia que apenas um sintagma é condicionado pelo fator social idade é a variante *balança de kilo* ocorrem nos discursos dos colaboradores de 18 a 33 anos de idade enquanto que a variante *balança de polpa* ocorrem nos discursos dos colaboradores de 40 a 50 anos de idade.

Tabela 05: Variantes Socioprofissionais

PROFISSIONAIS DO AÇAÍZAL ZONA RURAL					
P.A, 30, 3ª	G.A, 50, 6ª	Pe1, 28, 5ª	Pe2, 34, 3º	Ca, 40, 2ª	Pe3, 58, 4ª
<i>Açaizera</i>	<i>açaizero</i>	<i>açaizero</i>	<i>Açaizeiro</i>	<i>açaizero</i>	<i>Açaizeiro</i>
<i>peconheiro</i>	<i>apanhador</i>	<i>peconheiro</i>	<i>Peconheiro</i>	<i>peconheiro</i>	<i>Peconheiro</i>
<i>boneca</i>	<i>espada</i>	<i>boneca</i>	<i>Boneca</i>	<i>boneca</i>	<i>Boneca</i>
<i>caixa</i>	<i>basqueta</i>	<i>basqueta</i>	<i>basqueta</i>	<i>Basqueta</i>	<i>Basqueta</i>
<i>Safra</i>	<i>Faixa da colheita</i>	<i>safra</i>	<i>Safra</i>	<i>safra</i>	<i>Safra</i>
<i>muda</i>	<i>filho</i>	<i>filho</i>	<i>Filho</i>	<i>filho</i>	<i>Filho</i>
<i>paneiro</i>	<i>rasa</i>	<i>rasa</i>	<i>Rasa</i>	<i>rasa</i>	<i>Rasa</i>
OPERÁRIOS DA FÁBRICA ZONA URBANA					
E.P., 50, 3º	B.T., 44, 7ª	O.M., 44, 2º	EMB., 33, 4ª	C.T.C., 25, 8ª	ENS., 18, 5ª

<i>Maquina de envase</i>	<i>envasadeira</i>	<i>Máquina de envase</i>	<i>máquina de envasa</i>	<i>Máquina de encher açai</i>	<i>Envasadora</i>
<i>Açai processado</i>	<i>Açai batido</i>	<i>Açai batido</i>	<i>Açai batido</i>	<i>Açai batido</i>	<i>Açai batido</i>
<i>bandeja</i>	<i>bandeja</i>	<i>bandejinha</i>	<i>bandeja</i>	<i>bandeja</i>	<i>bandeja</i>
<i>Polpa grande</i>	<i>Polpa de kilo</i>	<i>Polpa grande</i>	<i>Polpa grande</i>	<i>Polpa grande</i>	<i>Polpa grande</i>
<i>Açai fino</i>	<i>Açai fino</i>	<i>Açai popular</i>	<i>Açai fino</i>	<i>Açai fino</i>	<i>Açai fino</i>

Da variação terminológica socioprofissional: Conforme demonstra a tabela acima, os fatores sociais *função* e *idade* condicionam o uso de variantes sócio profissionais da plantação do açai na zona rural, as variantes; *açazera*, *caixa*, *muda*, *paneiro* são recorrentes nos discursos do colaborador produtor do açazal, enquanto que as variantes; *açazeiro*, *basqueta*, *filho*, *rasa* são recorrentes nos discursos dos colaboradores que desempenham as funções de gerenciador do açazal, carregador e peconheiros na plantação do açazal, outra ocorrência de variantes como: *apanhador*, *espada*, *faixa da colheita* ocorre no discurso do Gerente do açazal, já as variantes; *peconheiro*, *boneca*, *saфра* ocorrem nos discursos dos colaboradores que desempenham a função de Produtor do açazal, carregador e peconheiro.

Já no Beneficiamento do açai na zona urbana as variantes: *bandeja*, *açai processado* ocorrem no discurso do colaborador cuja função é encarregado de produção, e os demais colaboradores que atuam nas funções de batedor, ensacador, embalador, carregador de túnel de congelamento, operador de máquina utilizam as variantes *bandejinha*, *açai batido*. Outra ocorrência é na função de batedor que utiliza no seu discurso a variante *polpa de kilo*, enquanto que a variante *polpa grande* é recorrente nos discursos dos demais colaboradores.

A variante *máquina de envase* é recorrente nos discursos dos colaboradores de função operador de máquina e encarregado de produção, ao passo que a variante *envasadeira* é utilizada no discurso do colaborador com função de batedor, enquanto que a variante *máquina de encher açai* é utilizada no discurso do colaborador com função de carregador de túnel de congelamento, enquanto que a variante *envasadora* ocorre na fala do colaborador com função de ensacador, enquanto que a variante *máquina de envasa* ocorre no discurso do colaborador

com função de embalador. A variante *açaí polpular* ocorre na fala do profissional operador de máquina enquanto que a variante *açaí fino* é recorrente nos discursos dos demais profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui intitulado terminologia do açaí mostrou a realidade linguística na terminologia da área do conhecimento dos falantes das atividades de plantação e beneficiamento do açaí na zona rural e urbana no município de Igarapé- Miri/PA. Como podemos concluir, as terminologias são estruturadas pela história sociocultural das comunidades de falantes, pois, a história de cada língua organiza e caracteriza seu léxico, sua semântica, sua morfologia (FAULSTICH, 1995).

Na terminologia em análises constatamos entre os 200 termos registrados um número de variantes terminológicas lexicais, morfossintáticas e sócio profissionais bastante relevantes, que copila as atividades dos profissionais e operários que atuam na colheita produção e beneficiamento do açaí. Partimos dos levantamentos e análises de um *corpus* de língua falada e as ocorrências de variantes que são utilizadas em uma mesma situação terminológica interacional, utilizadas por profissionais do açaí de dentro do açazal na zona rural e no ambiente da fábrica localizada na zona urbana com distintas funções, constatou-se que as variantes socioprofissionais estão condicionadas pela função que cada profissional e operário exercem e as variáveis sociais das duas zonas estão condicionadas pelo fator escolaridade e idade, mas com toda essa variação em nada dificulta a comunicação e a interação desses profissionais e operários.

O presente trabalho não foi finalizado, pois acreditamos que o glossário proposto deve ser melhorado e aperfeiçoado para coleta de novos termos que surgirão no decorrer dos anos e contribuição de outros colegas da área. Entende-se também que há muito ser feito na terminologia do açaí e pretendemos contribuir com presente trabalho, pois que este possa servir de instrumento e que seja proveitoso para todos que pretende adentrar nesse campo, cremos também que além do conhecimento linguístico do ofício essa pesquisa proporcionará a divulgação da cultura e costumes da população Igarapemiriense.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Estudos em lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia**. Fortaleza: UFC/MÍDIA, 2009.

BARROS, Lúcia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 3ª ed. São Paulo, Ática, 1991.

CABRÉ, M. teresa. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Edición: julio de 1999.

FAULSTICH, E. L. de J. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. In: **Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era**. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas 2002.

GONÇALVES, Aldanyra Venâncio. **Terminologia do Açaí**. Trabalho de conclusão de curso (UFPA) Abaetetuba/PA, 2009.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria & prática**. – São Paulo: Contexto. 2004.

MORAES, Patrícia Depailler Ferreira. **O feitiço Caboclo de Dona Onete: Um olhar Etnomusicológico sobre a trajetória do Carimbó Chamegado, de Igarapé-Miri a Belém**, 2014, 125 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação, transmissão e recepção em Artes), Programa de pós-graduação em artes, Instituto de Ciências das Artes, UFPA, Belém, 2014.

ORMOND, José Geraldo Pacheco. **Glossário de termos usados em atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais**. – Rio de Janeiro: BNDES, 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/glossrio_bndes_textodoc_46.pdf> Acesso em: 30 de setembro de 2016.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e. **Linguística aplicada ao português: morfologia** / Maria Cecília Pérez de Souza e Silva, Ingedore Grunfeld Villaça Koch-8ª.Ed.–São Paulo: Cortez,

ANEXOS

ANEXO I

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO AÇAÍ: PLANTAÇÃO E BENEFICIAMENTO



DA TERMINOLOGIA DO AÇAÍ DO AÇAIZAL SANTA MARIA E DA AGROINDÚSTRIA AÇAÍVITANAT



O ofício de plantação e beneficiamento do açai de Igarapé-Miri/Pa, surgiu a partir do desenvolvimento econômico do município. O açaizal Santa Maria e a agroindústria AçaiVitanat, localizam-se no município de Igarapé-Miri, sendo que o primeiro pertence a zona rural e o segundo a zona urbana do município. O açaizal situa-se as margens rio Igarapé-Miri, com cerca de 40 hectares de área produtiva, cujo proprietário é o senhor Marcos Noda, com 22 anos de produção.

O açaizal segundo o proprietário possui em média 26 ou 50 funcionários (peconheiros) que fazem a colheita, pesam, carregam, e transportam o açai em embarcações (canoa, casquetas) e desembarcam o açai em basquetas até o chamado galpão que fica na beira do rio na zona urbana do município.

A empresa Açai Vitanat, tem 15 anos de fundação, começou na cidade de Belém, com filiais em Macapá e Igarapé- Miri, no município atua há oito anos. Segundo o gerente geral a empresa possui 30 funcionários efetivos e 10 diaristas. A **Terminologia do açai** corresponde ao léxico especializado (termos) utilizado nas interações verbais entre *peconheiros, carregadores, casqueiros, gerente do açaizal, produtor do açaizal, batedores, ensacadores, embaladores, operadores de máquinas e assistente de produção*- profissionais do açaizal e da agroindústria - que trabalham no açaizal Santa Maria e na agroindústria AçaiVitanat, localizados na zona rural e urbana do município de Igarapé – Miri, às margens do rio Igarapé-Miri, e Rodovia PA/151. A escolha dessas áreas de pesquisa se deu pelo fato de que este açaizal é um dos maiores do município e fornece o fruto para esta agroindústria.

ABREVIATURAS E SINAIS GRÁFICOS USADOS NO GLOSSÁRIO

Referências gramaticais:

s.f.: substantivo feminino

s.m.: substantivo masculino

S.T.: sintagma terminológico

v.t.: verbo transitivo

Sistema de remissivas:

Cf.: conferir

V.: variante

Ver.: ver

Referências às características sócio-profissionais dos informantes:

P. A., 30, 3º. Produtor do Açaizal, 30 anos, 3º ano do ensino médio;

Pe., 28, 5ª. Peconheiro, 28 anos, 5º série do ensino fundamental;

Pe., 34, 3º. Peconheiro, 34 anos, 3º ano do ensino médio;

Ca., 40, 2ª. Casqueiro, 40 anos, 2º série do ensino fundamental;

G. A., 50, 6ª. Gerente do Açaizal, 50 anos, 6º série do ensino fundamental;

Pe. 58; 4ª. Peconheiro, 58 anos, 4º série do ensino fundamental;

C.T.C., 25,8ª. Carregador de túnel de congelamento, 25 anos de idade, 8ª série do Ensino Fundamental;

ENS., 18, 5ª. Esacador, 18 anos de idade, 5ª série do Ensino Fundamental;

EMB., 33, 4ª. Embalador, 33 anos de idade, 4ª série do Ensino Fundamental;

O.M., 40, 2º. Operador de máquinas, 40 anos de idade, 2º ano do Ensino Médio;

B.T., 45, 7ª. , Batedor, 45 anos de idade, 7ª série do Ensino Fundamental;

E.P., 50, 3º. Encarregado de Produção, 50 anos de idade, Ensino Médio Completo;

Sinais gráficos utilizados na transcrição grafemática dos termos:

(...) supressão de trechos do discurso do informante.

() fala do pesquisador.

< > termo em análise (termo-entrada).

[] inserção de elementos lexicais no discurso do informante.

PLANTAÇÃO

Colheita

A

Açaí branco. ST. S.m.: Tipo do fruto da palmeira chamada *açaizeiro*, que quando amadurece fica com coloração esverdeada, quando beneficiado fica um suco verde, e sabor diferente do açaí preto.

Cf.: Açaizeiro

- (...) <açaí branco>, mas ele é verde, né, amadureceu, mas tá verde (...) (Pe3. 58,4°)

Açaí. S. f.: Fruta da palmeira da família euterpe oleracea , que mede até 25 M, fruto roxo-escuros que se extrai a *polpa*, que consumida como alimento.

Cf.: Polpa

- (...) esse aí é o <açaí>, tem esses dois tipos tem o branco e o preto (...) (Ca, 40, 2ª)

Açaí juçara. ST. s. f.: Tipo de açaí, que sua palmeira é maior mais grossa seu caule e cachos são maiores, seu fruto é menor, e segundo os *peconheiros* são vermelhos, mas não tem uma coloração igual do *açaí preto*.

Cf.: Peconheiro, açaí preto

- (...) bem o <açaí juçara> ele dá aquele cacho vermelho grande, ele dá um cacho graúdo, ele dá um açaí, vermelho, vermelho(...) (Pe3, 58, 4°)

Açaí parau. ST. s. m.: Tipo de *açaí preto* que ainda está amadurecendo, e o *cacho de açaí* fica com duas colorações, preto e verde.

Cf: Açaí preto, cacho de açaí

-(...) (então ele é o <açaí parau>, como ele é?) é o preto que não amadureceu, e não está pronto pra ser consumido ele ainda não tá no ponto ele vai chegar no ponto que tá amadurecendo ainda(...) (Pe3. 58, 4°)



Açaí preto. S.T. s.m.: Tipo da fruta da palmeira chamada *Açaizeiro*, que quando maduro fica de coloração escura e quando beneficiado transforma-se numa *polpa*, que serve de alimento.

Cf.: Açaizeiro, polpa

- (...) (quais os tipos de açai?) aqui tem o açai comum que o <açaí preto> (...) (P.A, 30, 3°)



Açaí Tinga. ST. S.f.: Tipo de *açaí branco*.

Cf.: açai branco

- (...) é o gosto do branco pode bater no meio do branco que fica quase a merma coisa ai fala <açaí tinga> (...) (Pe3.58, 4°)

Açaí verde. ST. s. m.: Tipo da fruta do açai, que não está maduro e não pode ser colhido.

- (...) ainda não pode colher o <açaí verde> (...) (Ca. 40, 2°)

Açaizal. s.m.: Área localizada na zona rural, medindo 42 hectares divididas em *Quadra* de plantação de Açaí, onde é feito desde da plantação até a *colheita* do fruto do açaí.

Cf.: Quadra, colheita

(...) aqui são plantado os açaizeiro é o <Açaizal>(…) (G.A, 50, 6°)



Açaizeiro. s.m.: Palmeira da família Euterpe oleracea, de tronco fino e comprido e comprimento de até 25m de comprimento; folhas grandes finalmente recortadas em tiras, de coloração verde- escura, atingindo 2m de comprimento, o açaí se desenvolve tanto em terra firme como em áreas de várzeas, do fruto se extrai o vinho e do seu tronco o palmito.

V: Açaizera

- (...) o açaizeiro alto dá cacho grande (...) (Pe3. 34. 3°)



Açaizera. S. f.: Ver. Açaizeiro

- (...) No caso da< açaizera> tem o palmito, da árvore(...) (P.A, 30, 3°)

Açaí Sólido. ST. S.m.: Estado da polpa do açaí, que qualifica como *açaí grosso*, *açaí médio* e *açaí fino*.

Cf.: açaí grosso, açaí médio, açaí fino

(...) (como é o açaí sólido?) quando bate né, vê se ele tá grosso, fino (...) (G.A. 50. 6º)

Adubo Orgânico. ST. s.m.: Processo natural pelo qual as árvores derrubadas e as folhas secas do açaizeiro chamada *goropó* são deixados no solo, para que seja absorvido os nutrientes para o *Açaizeiro*.

C.F: Goropó, açaizeiro

- (...) isso ai torna o <adubo orgânico>, como eles chamam né, a própria natureza que cai, goropó sabe essas coisas (...) (G.A, 50, 6º)

Amadurecer. V.i.: Processo pelo qual o fruto do açaí, passa do estado de verde para maduro e está pronto para ser colhido.

- (...) dai, são sete meses, mais ou menos, vai <amadurecer> e vai ser feita a colheita (...). (C. 40, 2º)

Apanhador. S.m. Ver: Peconheiro

- (...) o < apanhador> vai subir na açaizeiro e vê se o cacho tiver bom, ele apanha (...). (G.A, 50, 6º)

Apanhar o Açaí. S.T. v.t.: Ato de subir no açaizeiro utilizando a *peconha* para pegar e descer com o *cacho de açaí* maduro.

Cf.: Peconha, cacho de açaí

(...)ele tá colhendo né, lá ele vai <apanhar o açaí>, subir corta o cacho e descer com ele (...) (P.A, 30,3º)



B

Boneca. s.f.: Localizado na parte superior do *Açaízeiro*, onde abre a *vassoura* e se transforma em *cacho de açaí*, serve também para trocar a safra.

Cf.: Açaizeiro, vassoura, cacho de açaí

V: espada

- (...)a gente joga, e corta toda, as boneca (o que é a boneca?) onde abre a vassoura pra dá o cacho (...) (Ca, 40, 2°)



Boneca

Bago. s.m.: Semente do açaí envolvida por uma fina camada de *polpa*.

Cf: polpa

- (...) só a <vassoura> tá brotando e não tem bago nenhum (...) (Pe2., 34, 3°.)

C

Cacho de Açaí. S.T. s.f.: Localizado na parte superior do *Açaízeiro*, brota de dentro da *boneca* que se transforma na *vassoura* e em seguida os frutos do açaí nascem, e na sua fase inicial o cacho ainda está verde, e são colhidos quando os cachos estão maduro.

Cf.: Açaizeiro, boneca, vassoura

- (...) o <cachos do açaí> quando tá preto o peconheiro apanha (...) (G.A, 50, 6ª)

**Cacho de
acaí**



Cachos maduro. ST. S.m.: *Cacho de açai* que está pronto para ser colhido.

Cf.: Cacho de açai

- (...) esse cacho tá maduro, ele vai apanhar agora(...) (Pe.58. 4°)



Cacho verde. ST. S.m.: *Cacho de açai*, não amadurecido, que ainda não pode ser colhido.

Cf.: cacho de açai

-(...) (o cacho antes de ficar maduro?) tá verde, pra gente o < cacho verde > (...) (Pe2. 34, 3°)

Casa de pesagem. ST. s. f.: Cabana feita de madeira coberta de brasilit, localizada no início da plantação do *Açaizal* próximo da *vala* utilizada pelos peconheiros para colocar e *pesar o açai*.

Cf.: Açaizal, vala.

V: Casa do açáí

- (...) (como é o nome desse local que fica dentro do açaizal?) a gente chama de <casa de pesagem>, né, o carregador trás para pesar (...) (P.A, 30, 6ª)



Casa do Açáí. ST. S.f. Ver: Casa de pesagem.

- (...) o carregador leva para a <casa do açáí> para pesar (G.A, 50, 6ª)

Carregador. s.m.: Profissional que transporta as *basquetas* do *Açaizal* para a *casa de pesagem* por meio da *vala*, num tipo de embarcação pequena chamada de *casco*.

Cf.: Basqueta, açáizal, casa de pesagem, vala, casco

V: Casqueiro

- (...) o peconheiro vai deixando o açáí naquela vala ali, ele vai passando para aquele barquinho no casco e o <carregador> deixa na casa de pesagem (...) (P.A, 30, 3º)

Casqueiro. s.m. Ver: Carregador

- (...) é o <casqueiro> que faz essa passagem, leva e trás no casco (...) (G.A, 50, 6º)

Colheita. s.f.: Período em que os *cachos de açáí* estão maduros, e os *peconheiros* vão apanhar o açáí.

Cf.: Cacho de açáí, peconheiro

- (...) (como é feito o processo de colheita do açáí?) ainda o de sempre é o peconheiro, põe a peçonha no pé, sobe e desce com o cacho (...) (P.A, 30,6º).

Coratá. S.f. : Folha do *açaizeiro* que ao ficar seca cai da árvore no solo, e serve como proteção ao solo.

Cf.: Açaizeiro

V.: goropó

- (...) (repete, como se chama isso) isso aqui chama < coratá> a gente deixa ai no chão pra dá força na terra (Pe2, 34, 3°)



Cortador de boneca. ST. V. t: Profissional que trabalha fora do período da *safra* e que utiliza a *foice* para fazer o corte da *boneca* para fazer a *trocar a safra*.

Cf.; Foice, boneca, safra, trocar a safra

- (...) (como vocês chamam quem faz esse processo de corte?) é o <cortador de boneca> que faz (...) (G.A, 50, 6°)

D

Derruba. S.f.: Ato de cortar os *açaizeiros* muito altos, utilizando instrumentos como *motoserra* ou *machado*, e deixar as palmeiras mais baixas para melhorar a *colheita*.

Cf.: Açaizeiro, motoserra, machado, colheita

V: Fazer o desmatamento, Restauração

- (...)<derruba> só aquela arvores mais alta, a gente <derruba>, e ai fica aquela mais baixa, que vai dá o fruto(...) (Pe2. 34,3°)

E

Embarcar. V.i.: Ação em que o *peconheiro* carrega a *basqueta* com o fruto do açaí para dentro da embarcação para levar até o *galpão* na zona urbana, e posteriormente o embarque na caminhão.

Cf.: Peconheiro, basqueta, galpão

- (...) no açazal vai embarcar na canoa (...) ai depois é o <embarcar> no caminhão.
 (...) (P.A, 30, 3°)



F

Fazer o desmatamento. ST. V.t. ver: Derruba

- (...) aqui tem que <fazer o desmatamento> cortar essas alta (...) (Pe3, 58, 4°)

Faixa da colheita. St. s.f. ver.: Safra

- (...) na < faixa da colheita> temos 26 funcionários (...) (G.A, 50, 6).

Filho do Açaí. ST. s.m.: Período em que o *açaizeiro* está na fase inicial de crescimento.

Cf.: Açaizeiro

V: Muda do açaí.

- (...) (Como se chama o açazeiro na fase inicial?) é, é chama de< filho do açaí> (...) (Pe.2, 34,3°)



Folha. ST. S. f. Ver.: *Rama*

- (...) perto das <folhas> tem o palmito (...) (Ca, 40, 2ª)

G

Gerente do Açazal. S.T.s.m.: Profissional responsável pela distribuição e produção da plantação, e supervisiona a produção dos funcionários.

- (...) (agora eles vão se dividir, e você vai observar a colheita?) sim, vê como tá a produção, (...) espalhar o pessoal que não tem lugar para apanhar, eu gerencio aqui, eu sou <gerente do açazal> (G.A, 50, 6º)

Goropó. s.m. Ver.: Coratá.

- (...) isso ai torna o adubo orgânico, como eles chamam né, a própria natureza que cai, goropó sabe essas coisas (...) (Ca, 40, 2ª)

H

Limpar. ST.v.t. ver.: Roçar

- (...) a gente vai só limpar a área (...) (Pe3, 58, 4ª)

M

Muda do Açai. S.T. s. f. Ver.: Filho do açai.

- (...) (como é o nome do açazeiro na sua fase inicial?) chama de <muda de açai> (P.A, 30, 3º)

N

Nativo. S.m.: *Açaizeiro* que vegetam em seu habitat natural formando várias palmeiras de açai.

Cf.: Açaizeiro

- (...) (Como você faz esse plantio?) no caso, não precisa né, já tem o <nativo> nós só replanta onde não tem (...) (G.A, 50, 6°)



Numerar a Basqueta. S.T.: Ação de colocar essas placas numeradas nas *basquetas* para que o gerente e o produtor tenham controle da produção dos *peconheiro* pois, cada um possui um número e por meio da numeração ele vai obter controle de produção de cada um.

Cf.: Basqueta, peconheiro

- (...) essas placas são nosso controle, o número como eles ganha, por produção pra saber o número de caixa que foram pesada pra quele peconheiro, a qualidade é, ai tem que < numerar a basqueta> (...) (P.A,30,3°)



P

Peconheiro. s.m.: Profissional que trabalha no *açaizal*, sua função é apanhar, *desbulhar*, *pesar*, *embarcar* e *desembarcar* o fruto do açáí.

Cf.: *desbulhar*, *pesar*, *embarcar* e *desembarcar*

V: apanhador, Turma da colheita.

- (...) (quem apanha o açáí?) é chamado de <peconheiro>, né ele trás e derrama (...)
daqui eles faz todo o processo. (...) (P.A , 30, 3°)

Pesar o Açáí. v.t.: Ação de colocar a *basqueta* na *balança* que fica na *casa de pesagem* e averiguar se dá os 30 kg, para fazer a venda.

Cf.: *Basqueta*, *balança*, *casa de pesagem*

- (...) ai eles trás a basqueta pra < pesa o açáí> (...) (P.A, 50, 3°)



Plantar a muda. ST. V.t.: Ação de colocar no solo cavado a *muda de açáí*.

Cf.: *Muda de açáí*

- (...) a gente replanta né,< planta a muda> onde não tem o nativo(...) (G.A, 50, 6°)

Q

Quadra. s.f.: Divisa feita no *açaizal*, medindo cinquenta metros de plantação de açazeiro em cada quadra.

Cf.: *Açaizal*, *açazeiro*

- (...) aqui que fica a plantação a gente chama de açazal (...) (P.A, 30, 3°)

R

Rama. S. f.: Parte superior da palmeira, que também são chamadas de folhas do açaí.

- (...) <rama> seria as folha no caso(...) (Pe2, 34,3°)



Restauração. s.m. Ver: Derruba

- (...)< restauração> é cortar as arvores altas (...) (G.A, 50, 6°)

Roçar. v.i.: Ação em que o *Roçador* retira com auxílio de instrumentos como *facões*, *terçados*, plantações indesejáveis que brotam no *açaizal*.

Cf: Roçador, facões, terçados, açaizal

V: limpar o terreno, campina

- (...) tem que <roçar>, derruba os paus (...) (Pe2, 34, 3°)

Roçador.v.t. s. m: Profissional que roça a área do *açaizal*, que corta e derruba plantas indesejáveis utilizando instrumentos como *facão*, *terçado*, *machado* e *motosserra*, ele também é um peconheiro.

Cf.:facão, machado, motosserra, peconheiro.

- (...)< Roçador> ele roça o mato, tira o mato. (pe1. 28, 5°)

S

Safra. s. f.: É os dois períodos no ano que o *açaizal* mais produz, e os *peconheiros* fazem a *colheita*.

Cf.:Açaizal, peconheiro, colheita

-(...) a safra é duas vezes no ano, alguns açazais produzem na safra , a nossa é no inverno.(...) (P.A, 30, 3°)

Safra do verão. S.T. s. f.: É o período do mês de junho até o início de dezembro onde a maioria dos açazais produzem bastante, e muito comum a *safra* nessa acontece nesses meses, além da abundância e o baixo valor do fruto.

Cf.: safra

-(...) a gente não tem açai lá, na época da < safra do verão>, inicia mais ou menos em junho vai até dezembro, normal, né (...). (P A, 30, 3°)

Safra do inverno. S.T: Período do mês de dezembro até julho, onde há falta do açai, e poucos açazais produzem e fazem colheita do fruto, não muito comum, e a quantidade para vender e exportar diminuem, refletindo no aumento do valor da *rasa* do açai.

Cf.: Rasa

-(...) o nosso começa na safra do inverno em dezembro e finaliza em julho, a gente faz controle lá (...). (P.A. 30, 3°)

NOTA: Nessa safra não é muito comum, esse açazal de santa Maria adota esse método de colheita, mas para eles colherem nesse período de Dezembro até julho, os trabalhadores fazem um processo chamado de corte da boneca, nesse período o valor aumenta e a quantidade é menor, que reflete na mesa dos Igarapé mirienses, já que o açai fica mais caro e mais fino (espessura do açai).

Sombreamento. S.m.: Processo Natural que as outras arvores sombreiam os açazeiros, e influencia no crescimento da palmeira.

- (...) (o que é o sombreamento?) e as arvores que fazem sombra para o açazeiro (então é um processo natural?) sim, só que o <sombreamento> só que não é ideal ter um açazal todo sombreado, muita gente prefere né, eu não gosto (...). (P. a, 30, 3°)

T

Terra firme. ST. s.f.: Tipo de solo seco, longe dos rios, que não sofre influência das mares, para plantar o *açazeiro*, seria necessário, adubar e sempre analisar pois o solo é mais pobre de nutrientes.

- (...) Plantar na < terra firme> e não fazer nada , não adubar e a água , o açazeiro vai dá fruto, com a produção muito menor do que seria na várzea(...) (P.A, 30, 3°)

Tronco. S.m.: Caule da *palmeira do Açaí*.

- (...) (Quais os nomes das parte do açazeiro?) a folha do açaí, da parte que dá o cacho e a parte que dá o palmito é o < tronco > né, da árvore (...) (Pe3. 58. 4º)



Turma da colheita. S.T. s. f. ver: Peconheiro.

-(...) a turma da colheita é uma, quando é da plantação é outra (...) (G.A, 50, 6º)

V

Vala. s. f.: Local cheio de água medindo um metro e meio de largura e um metro e meio de fundo, localizado no meio do Açaizal que foi cavado para facilitar a passagem do carregador.

- (...) isso aqui é uma vala cavada, vala de 1, 30 metros de largura e 1, 6 de fundura (...) o que faz opassagem para o casqueiro (...). (G. A. 50, 6º)



Várzea. S. f.: Área plana nas margens dos rios, o solo sempre fica alagado, pois sofre influencias das águas dos rios.

V.: varji,

- (...) a gente aqui planta na várzea essa terra alagada (o ideal seria a várzea?) sim por ter a facilidade de não está adubando (...) (P.A, 30, 3°)

Varji. S.f: Ver.: Várzea

- (...) (como é a vargem?) a varji é assim conhecido como gapó, né, terreno de solo alagado . (Pe.1, 28, 5°)

Vassoura. s.f.: Cacho sem o fruto, brota da boneca para formar os cachos cheios do fruto, depois de maduro, é apanhado e retirado o fruto do açáí e se transforma na vassoura

-(...) a <vassoura> no caso e que vai dá o fruto mas seria sem o bago do açáí, só a <vassoura> tá brotando e não tem bago nenhum(...) (Pe2. 34, 3°)



Processos

A

Apretar o açáí. ST. V. t.: Processo natural em que o *açaizeiro* amadurece e as frutas do açáí vão ficando com uma coloração mais escura.

(...) tem que <apreta o açáí> para colher (...) (Ca. 40. 2°)

C

Capina. s.f.: Processo de eliminação de plantas indesejáveis na plantação, feita pelo roçador.

Cf.: Roçar

Catação. s.m.: Ver.: Escolher o açáí

- (...) ai faz a < catação> pra vê senão tem açáí parau, se tem inseto alguma coisa (...)

(Ca, 40, 2ª)

Corte da boneca. ST. s. f.: Processo pelo qual o cortador de boneca corta a parte que brota o cacho do açazeiro, nos meses de janeiro e maio com a finalidade de trocar a safra para que a palmeira produza no período do inverno.

- (...) (esse processo vocês fazem por quê?) por que se não fizer não tem como colher no inverno, é o < corte da boneca> é o mês de janeiro e maio, são duas datas (...) (G.A, 50, 6º)

D

Derramar na Basqueta. S.T.s.f.: processo pelo qual o *apanhador* coloca o açáí da *rasa* para a *basqueta*.

-(...) ai trás na rasa pra <derramar na basqueta> (...) (G.A, 50, 6º)



Debulhar. v.t.: Processo pelo qual o *peconheiro* com o uso das mãos tira o fruto do cacho.

V: Disbuia.

-(...) (como é chamado o procedimento de tirar o fruto da chamada vassoura?) <debulha> né, debulha o açáí (...) (P.A, 30 6º)



Disbuia. s.f. Ver.: Debulha

(...) Para subir na árvore tirar o cacho e <disbuia> e entrega (...) (Pe1, 28, 5°)

E

Espalhar. v.int.: Processo em que o gerente do Açai é distribuído e divide os peconheiros para a colheita no açazal.

- (...) eu vou <espalhar> o pessoal que não tem lugar para apanhar (...) (G.A, 50, 6°)

Escolher o Açai. S.T. v.t.: Processo posterior a desbulhação e consiste na seleção e retirada dos frutos conforme a maturação e a coloração.

-(...) daqui eles colocam na basqueta, agora a gente <escolher o açai> tira o fruto que não tá bom, vê se não tem inseto (...) (G.A, 50, 6°)

M

Muda a Safra. ST. s.f. Ver.: Troca a safra

- (...) pra <mudar a safra> tem que cortar as espadas que transforma em cacho (...) (G.A, 50, 6°)

T

Troca a safra. S.T.: Processo em que o peconheiro corta a boneca no período de janeiro e março para o açazeiro produza na safra do inverno.

V.: Muda a safra

-(...) <troca a safra> chega em maio e abril a gente joga e corta todos, corta as vassouras e a boneca(...) (Pe. 34, 3°)

Tuíra. s.f.: Processo que corresponde a fase final de maturação, onde se observa o fruto uniformemente preto recoberto de uma película fina esbranquiçada, momento que o produto atinge máxima qualidade comestível.

-(...) o preto quando fica < Tuíra> ele fica branquinho por cima, ele fica branco, (o açai preto e o branco fica assim?) o dois fica <Tuíra> no caso, não totalmente branco (...) (Pe2. 34, 3°).

Instrumentos

B

Balança. s.f.: Instrumento utilizado para pesar o Açai na basqueta

-(...) (qual tipo de instrumento utilizado para fazer essa pesagem?) a< balança> né, (Ca, 40, 2ª)



Basqueta. s.f.: Instrumento de plástico em formato de caixa, utilizado para transportar a fruta do Açaí do Açaizal até o porto.

V: Caixa

- (...) pesa na basqueta, né, ela comporta 28 quilos (..) (G.A,50, 6ª)



B

Caixa. s.f. Ver.: Basqueta

(...) ai o peconheiro pesam o açaí nessas < caixas> ela comporta 28 kg mais o peso dela 2kg(...) (G.A, 30, 3º)

Canoa. S. f.: Tipo de embarcação de médio pote, utilizada para levar o *açaí* do açaizal zona rural até o *galpão* na zona urbana.

Cf.: Galpão

- (...) no nosso caso, depois da pesagem, vai na <canoa>, chega aqui na cidade (...)
(P.A, 30, 3º)



Carro de mão. s.m.: Instrumento feito de madeira que possuem duas rodas, que serve para carregar a *basqueta* cheia da *casa de pesagem* até a *canoa*.

V: Carrinho

-(...) esse carrinho chamado de< carro de mão> pra transportar as caixas já pesada, da casa de pesagem até a canoa (...) (P.A, 30,3°)



Carrinho. s.m.: Ver.: Carro de mão.

(...) (como se chama esse instrumento que leva a basqueta?) isso ai é o < carrinho> (...) (P.A, 50, 6ª.)

Casco. s.m.: Tipo de embarcação de pequeno porte feito de madeira, utilizado pelo *carregador* para transportar as *basquetas* do *Açaizal* para a casa do açáí por meio da *vala*.

- (...) aqui vai no< casco> né, casco a remo (...) (G.A, 50, 6°.)



E

Enxada. s.f.: Instrumento de lâmina de metal achatada com o gume frontal afiado, a qual se adapta num cabo de madeira, utilizado para cavar o buraco para plantar a muda do açáí.

- (...) pra cavar pra plantar, já tem que ter a <enxada> (G.A, 50, 6°)

F

Faca de serra. ST. s.f.: Instrumentos de alumínio, com cabo plástico, utilizado pelo *peconheiro* para cortar o cacho do açazeiro.

- (...) apanhar com a peconha, chega lá corta com a <faca de serra> quebra o cacho e desce (...) (Pe3, 58, 4ª.)

Facão. S.m.: Instrumento usado pelo *roçador* para retirar os matos indesejados.

- (...) <facões> para fazer a limpeza do mato, roçar (...) (GA., 58, 4°.)

Foice. s.f.: Instrumento de metal composto de uma lâmina encurvada presa numa vara de alumínio, utilizada para corte da boneca.

- (...) (como se chama esse instrumento?) é uma foixa, é uma foice a gente usa pra gente controlar, o lançamento da espada (...) (P.A, 30, 3°)



L

Lata. s.f.: Instrumento confeccionado com fibras vegetais, denominado de paneiro com capacidade de 14 kg dos frutos, usado como medida para a venda .

-(...) eu continuo dizendo que vendo uma lata uma rasa seria duas latas, lata seria a medida, numa lata são 14 kg do fruto <lata> (...) (G.A. 50, 3°.)



Luva. s.f.: Instrumento feito de algodão, utilizado na mão do peconheiro para fazer debulha do açai do cacho.

- (...) a gente usa < luva > para debulha(...) (Pe2, 34, 3°.)

M

Machado. s.m.: Instrumento de corte, tradicionalmente é construído mediante a fixação de uma cunha perpendicular a um cabo de madeira.

- (...) usa o< machado> para fazer o desmatamento (Pe3, 58, 4ª.)



Motosserra. s.f.: Instrumento de serra acionada por um motor e uma corrente acoplada, o motor faz girar a corrente, utilizada para o corte do açazeiro.

- (...) o< motosserra> pra derrubar os paus e outras arvores (...) (Pe2. 34, 6°.)

P

Paneiro. s.m. Ver.: Rasa

(...) quando o peconheiro apanha ele coloca o fruto numa espécie de <paneiro> (...) (G.A, 30, 3°.)

Peconha. s.f.: Instrumento feito de saca de trigo ou de folha do açáí, utilizado pelo *peconheiro*, colocada nos pés para facilitar a subida no *açaizeiro*.

Cf.: Peconheiro.

-(...) essa é a <peconha> o peconheiro prende no pé e conseguiu subir na açazera de saca né (...) (P.A, 30, 3°)



R

Rasa. s.f.: Instrumento confeccionado com fibras vegetais, denominado de *paneiro* com capacidade de 28 kg dos frutos, usado pelo *peconheiro* para *debulhar* o açáí como medida para a venda.

V: Paneiro

(...) nos utiliza a <rasa> no mato, ai depois é colocado na basqueta (...) (Pe3, 58, 4°.)



T

Terçado. s.m.: Instrumento de metal com um lado do gume cortante acoplado a um pequeno cabo de madeira, utilizado para a campina e corte do palmito.

- (...) (a gente vai só limpar, (qual o instrumento para limpar?) pra limpar o <terçado>, né, pra roçar (...)) (Pe3. 58.4ª.)



Comercialização

A

Atravessador. s.m. Ver.: Marreteiro

- (...) o <atravessador> que vai levar para as feiras e maqueiros do produtor (...)
(P.A, 30, 3°.)

D

Desembarcar o Açaí. ST v.t.: Ação em que o peconheiro carrega a basqueta com o fruto do açaí no *porto*, do barco até o *galpão* para a comercialização.

Cf.: Peconheiro, basqueta, porto, galpão

-(...) ai é o desembarque do açaí da canoa (...) (P.A. 30,3°)



F

Fábrica do açaí. ST. s.f.: Empresa especializada no beneficiamento do açaí.

- (...) a gente vende pra <fábrica de açaí>, lá eles beneficiam (...) (P.A. 30. 3°)

Feira. s.f.: Local de venda de vários produtos, inclusive o açaí, onde maqueiros compram o fruto.

- (...) nas feiras coloca no local específico e vem é, vai olhar o açai, claro ele vai selecionando é, preço se define lá na hora (...). (P.A, 30, 3°.)

G

Galpão. s.m.: Local localizada na beira do rio na zona urbana, onde os *peconheiros* fazem o desembarque e embarque do açai, para a venda do açai.

Cf.: Peconheiro.

-(...) (como se chama esse local que eles estão desembarcando o açai?) aqui é o <galpão>, os caminhão vem buscar para as fábricas (...) (G. A, 50, 6°).



M

Maquineiro. s.m.: Profissional que compra o açai do produtor ou do atravessador, e processa e posteriormente vende o fruto do açai em forma líquida em medidas de litros para a população do município.

-(...) o que processa que nós chamamos de <Maquineiro> que já vende para o consumidor (...) (P.A, 30,3°.)

Marreteiro. s.m.: Profissional que compra o açaí diretamente do produtor para revenda nas fábricas e maquineiros, e consumidor.

V.: Atravessador

-(...) aqui a gente vende também pro <marreteiro>, que vende pra fábricas, maquineiro esses lugares ai (...) (Pe2., 34, 3°.)

P

Palmito. s.m.: Gomo que fica parte superior do *açaizeiro*, abaixo da ramificação, de consistência esbranquiçada comestível, que são vendidos, para as fábricas de palmito.

- (...) (além do fruto do açaí qual a outra parte aproveitada?) sem ser o açaí? Só o palmito né, que a gente aproveita, né (...) (Pe.3. 58. 4°.)



Porto. s.m.: Local na entrada do açaizal, que serve de embarque e venda do açaí.

- (...) eles pegam as vez no <porto> da gente, né e levar para a fabrica (...) (Pe3. 58, 4°.)

BENEFICIAMENTO

Operários

A

Auxiliar de produção. S.T. s.m.: Operário cuja função é auxiliar no processo de *produção* da *polpa* do açaí.

Cf.: Produção, polpa

- (...) quem faz esse trabalho é o <auxiliar de produção> (O.M., 40, 2º.)

B

Balanceiro. s.m.: Operário que executa duas funções, que é *pesar* o açaí antes do processo de *abanação* e retirar o açaí do *abanador*.

Cf.: Abanação, pesar, abanador.

- (Quem opera a balança e o abanador?)

- É o <balanceiro> (EMB., 33, 4ª.)



Batedor de açai. S.T. s.m.: Operário cuja função é operar a *máquina de bater açai*, colocando a água na máquina, retirando o *açai batido* e limpando as partes da máquina.

Cf.: Máquina de bater açai, açai batido.

- (Qual a sua função?)
- Eu coloco a água nas máquinas,(...) e lavo as partes da <máquina de bater açai>, eu sou batedor de açai(B.T., 44, 7ª.)



C

Carregador de túnel de congelamento. S.T. s.m.: Operário da fábrica que executa a função de carregar na *palheteira*, as basquetas com as polpas arrumadas para o túnel de congelamento.

Cf.: Palheteira

- (Qual é a sua função na fábrica?)
- <Carregador de túnel de congelamento> (...). (C.T.C., 25, 8ª.)

Costurador: s.m.: Operário cuja função é *costurar* a parte superior da *saca* depois de cheia, com a finalidade de fechar.

Cf.: Costurar, saca

- Quem fecha a saca é o <costurador>
- (Só depois de colocar a quantidade suficiente de polpa?)
- Sim! Quarenta quilos. (ENS., 18, 5ª.)

E

Encarregado de produção. S.T. s.m.: Operário da fábrica que executa a função de administrar e supervisionar os processos de produção das polpas de açaí.

- (Quem administra a produção?)
- O <encarregado de produção> que controla a qualidade da produção (...). (B.T., 44, 7ª.)

Embalador. s.m.: Operário da fábrica, cuja função é operar a *máquina de envase* e recolher as polpas de açaí envasadas e liberadas pela máquina.

Cf.: Máquina de envase.

- (Qual é a sua função aqui na fábrica?)
- <Embalador> (EMB. 33, 4ª.)

Ensacador. s.m.: Operário da fábrica, cuja função é *ensacar* as polpas de pois de congeladas.

C.f.: Ensacar

- (Quem coloca as polpas na saca?)
- O <ensacador> arruma a polpas na saca e (...). (EMB., 33, 4ª.)

Espalhador. s.m.: Operário cuja função é espalhar as polpas na *basqueta* por camada separada pela *chapinha*.

Cf.: Basqueta, chapinha.

- (Quem arruma as polpas na basqueta?)
- O <espalhador>. (O.M.,40, 2º.)



O

Operador de máquina fixa. ST. s.m.: Operário cuja função é operar máquina que permanece fixa em um determinado local, como a *máquina de envase*.

Cf.: Máquina de envase.

- (Qual é a sua função?)
- <Operador de máquina fixa>. Mas na minha carteira está só operador de máquina (...). (O.M., 40, 2º.)

Matéria-prima e processos

A

Abanação. s.f.: Processo pelo qual passa o *açaí* ainda no *caroço*, para retirada de folhas e talos da *palmeira de açai*.

Cf.: Açai, caroço, palmeira de açai.

- (Como você chama isso?)
- Isso é o abanador que faz a <abanação> para limpar o açai quando chega à fábrica. (C.T.C. 25, 8º)



Açaí batido. S.T. s.m.: Matéria prima do açai, em forma de suco extraído do fruto do açai por meio da *máquina de bater açai*.

Cf.: Máquina de bater açai

V.: Açai processado

- (...) depois do <açaí batido> é colocado no tanque. (B.T., 44, 7ª.)

Açaí fino. S.T. s.m.: Produto do açai em forma de polpa extraída com adição de água filtrada, apresentando de 8 a 11% de sólidos totais e uma aparência pouco densa.

V.: Açai popular

- (...) mede a grossura do açai que de acordo com o pedido do cliente pode ser <açaí fino> (...) (E.P. 50, 3º.)

Açaí médio. S.T. s.m.: Produto do açai, em forma de polpa, extraída com adição de água filtrada, apresentando de 11 a 14% de sólidos totais e uma aparência densa.

- (...) pode ser açai fino, <açaí médio> (...) (E.P., 50, 3º.)

Açaí grosso. S.T. s.m.: Produto do açai, em forma de polpa, extraída com adição de água filtrada, apresentando acima de 14% de sólidos totais e uma aparência muito densa.

V.: Especial

- (...) pode ser açai fino, açai médio e <açai grosso> (E.P., 50, 3º.)

Açai popular. S.T. s.m.: Ver. açai fino

- (...) o açai fino também é chamado de <açai popular> (O.M., 40, 2º.)

Açai processado. S.T. s.m.: Ver. Açai batido.

- (...) o açai processado pra envase. (E.P., 50, 3º.)

Armazenar. v.t.: Ação de guarda as poupas *na câmara de armazenamento*. Cuja finalidade é a conservação.

Cf.: Câmara de armazenamento

- (Para que serve esse espaço da fábrica?)
- Serve para <armazena>r as polpas congeladas. (O.M., 40, 2º.)

B

Barra. s.f.: Ver. Polpa congelada.

- A polpa congelada vira uma <barra> (...). (EMB., 33, 4ª.)

Bater o açai. S.T. s.m.: Ação executada pela *máquina de bater açai*, cuja finalidade é a extração da polpa do açai.

Cf.: Máquina de bater açai.

V.: Batição

- (Qual é o processo dessa máquina?)
- Bater o açai.> (B.T.,44, 7ª.)

Batição. s.m.: Ver. Bater o açai.

- Dependendo da <batidão> o açaí pode ser grosso ou fino. (ENS.,18, 5ª.)

Bobina. s.f.: Matéria-prima em plástico, forma de cilindro, usada na *máquina de envase*, cuja finalidade é *embalar a polpa do açaí*.

Cf.: Máquina de envase, polpa, açaí.

- Essa <bobina> é de saco plástico pra encher açaí na máquina. (ENS., 18, 5ª.)



Borra. s.f.: Parte do açaí que é descartada após ser processado, levada até o *siló* através do *tubo de descarte*.

Cf.: Silo, tubo de descarte.

- (...) retira toda a <borra> na drenagem da água que é descartada. (B.T., 44, 7ª.)

C

Carroço. s.m.: Parte do fruto do açaí que é descartada depois de batido e enviada para o *siló* através do *tubo de descarte*.

Cf.: Silo, tubo de descarte.

- (Para que serve essa parte da fábrica?)

- (...) para armazenar o <carroço> já processado. (O.M., 40, 2ª.)

Congelar a poupa. S.T. s.f.: Ação executada pela *máquina de frios*, no *túnel de congelamento*. Cuja finalidade é congelar a polpa do açaí.

Cf.: Máquina de frio, túnel de congelamento.

- (Para que serve essa máquina?)
- Pra <congelar a polpa>, (...) (C.T.C., 25, 8ª.)

Costurar. v.t.: Ação por meio da qual é realizado o fechamento das sacas depois de cheias.

- (...) depois de arrumadas as polpas na saca é só <costurar> pra fechar.(ENS., 18, 5ª.)

Congelamento. s.m.: Processo pelo qual passa o açaí depois de batido, envasado, e arrumado nas basquetas, por meio do *túnel de congelamento*, cuja finalidade é congelar o açaí.

Cf.: Túnel de congelamento

- (...) depois é levado para o <congelamento> (...) (C.T.C., 25, 8ª.)

D

Desgelo. s.m.: Processo de descongelamento do *túnel de congelamento* e da *câmara de armazenamento*. Cuja finalidade é a limpeza para tirar o excesso de gelo.

Cf.: Túnel de congelamento, câmara de armazenamento.

- É feito o <desgelo> pra tirar o excesso de gelo do túnel e da câmara (...)

E

Embalar. v.t.: Processo de embalagem executado pela *máquina de envase*, cuja finalidade é guardar o açaí após ser batido.

Cf.: Máquina de envase

- Serve pra<embalar>o açaí batido. (EMB., 33, 4ª.)

Embalagem. s.f.: Matéria prima em plástico, cuja finalidade é *embalar* e apresentar um produto.

Cf.: Embalar

- São de <embalagem> usada na máquina de envase (...) (EMB., 33, 4ª.)



Envasar. v.t.: Ação executada pela *máquina de envase*, através do *tubo de envase*, cuja finalidade é encher o açaí líquido no saco.

Cf.: Máquina de envase, tubo de envase

- A máquina vai <envasar> a polpa do açaí na embalagem padrão. (O.M., 40, 2º.)

Tubo de envase



Ensacar. v.t.: Processo de arrumar as polpas na *saca*, cuja finalidade é *armazenar* a polpa na *câmara de armazenamento*.

Cf.: Armazenar, câmara de armazenamento.

- (Qual a sua função na fábrica?)
- Eu carrego as basquetas com polpas congeladas e levo pra <ensacar>. (C.T.C., 25, 5ª.)

Ensacada. s.f.: Processo de acondicionamento das polpas em sacas de fibra padronizadas para armazenamento.

Cf.: Armazenamento

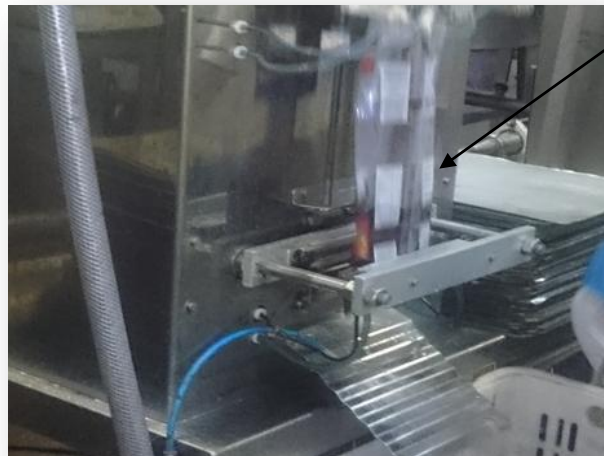
- (Como são armazenadas as polpas de pois de congeladas?)
- As polpas são <ensacadas> para (...). (C.T.C., 25, 8ª.)

Envase: s.m.: Processo pelo qual o açaí é acondicionado na *embalagem* e selado, por meio da *máquina de envase*.

Cf.: Embalagem, máquina de envase

- (...) depois de batido o açaí vai para o <envase>. (...). (B.T., 44, 7ª.)

Embalagem



H

Hipoclorito. s.m.: Produto químico, adicionado a água, utilizado na *higienização* do fruto do açaí.

Cf.: Higienização

- (...) o molho de água e <hipoclorito> (...). (E.P., 50, 3º.)

Higienização. s.f.: Processo de lavar o açaí ainda no *caroço*, com água e *hipoclorito*, cuja finalidade é a limpeza do fruto.

Cf.: Caroço, hipoclorito

V.: Lavagem, molho

- (E depois da abanação?)

- O açaí é posto nas caixas para <higienização> (...). (E.P., 50, 3º.)



L

Lavagem. s.f.: Ver Higienização

- (...) depois de pesado e limpo é colocado na caixa de <lavagem>. (ENS., 18, 5ª.)

M

Molho. s.m.: Ver. Higienização.

- (...) depois da limpeza o açaí vai pro <molho>, (...). (C.T.C., 25, 8ª.)

P

Pesar. v.t.: Ação de colocar a basqueta cheia da fruta do açaí na balança e medir o peso.

Cf.:

- (...) e quando chega a carreta com o açaí os carregadores levam pra <pesar>. (E.P., 50, 3ª.)

Polpa de açaí s.f.: Produto extraído da fruta do açaí, de cor roxa, embalada, congelada e armazenada para venda.

- Trabalhamos com <polpas de açaí de 100g e 1k. (E.P., 50, 3ª.)

Polpinha. s.f.: Matéria prima extraída do açaí, congelada em quantidade de 100g.

- (...) Essas são as embalagens de 100g que chamamos de <polpinha> e (...). (B.T., 44, 7ª.)



Poupa grande. ST. s.f.: Matéria prima extraída do açaí, congelada na quantidade de 1kg.

V.: Polpa de kilo

- (...) e com embalagens de 1k, que chamamos de <polpa grande>. (E.P., 50, 3ª.)



Polpa congelada. S.T. s.f.: Produto do açaí envasado e congelado para venda.

- (...) a <polpa congelada> é ensacada para armazenar. (C.T.C., 25, 8ª.)

Polpa de kilo. s.f: Ver. Polpa grande.

- (...) essa polpa grande é a <polpa de kilo>. (B.T., 44, 7ª.)

Produção. s.f.: Processos de lavar, bater e *envasar* o açaí.

Cf.: Envasar

- Esses instrumentos são utilizados pelos operários durante a <produção>. (E.P., 50, 3º.)

S

Saca. s.f.: Matéria prima em fibra, na forma de saco, padronizada com a logomarca da empresa, capacidade de 40k, utilizada para ensacar as poupas depois de congeladas.

-As polpas congeladas são arrumadas na <saca> padrão e armazenadas na câmara de armazenamento. (E.P., 50, 3º.)



Saco. s.m.: Matéria prima em plástico, nos tamanhos 100g e 1kg, envoltos na *bobina*, utilizado no *envase* do açai.

Cf.: Bobina, envase.

- Essa bobina é de <saco> da maquina de envase. (ENS., 18, 5ª.)

Soldar. v.t.: Ação executada pela *máquina de envase*, cuja finalidade é fechar *embalagem* da *polpa*.

Cf.: Máquina de envase, embalagem, polpa.

- (...) a máquina de envase serve para encher e <soldar> a embalagem das polpa.(C.T.C., 25, 8ª)

T

Transportar o açai. S.T. s.m.: Processo de transportar a fruta do açai em carretas, de grande porte, do *galpão* até a fábrica.

Cf.: Galpão.

- Tem a carreta para <transportar o açai> do galpão pra cá (...). (B.T., 44, 1º.)

Maquinários e instrumentos

A

Abanador. s.m.: Máquina utilizada no processo de *higienização do açaí* antes da *lavagem*.

Cf.: Açaí, lavagem

V.: Matapi

- (Como você chama isso?)
- Isso é <abanador> (...) (C.T.C., 25, 5^a.)



Alavanca de descarte do caroço. S.T. s.f.: Parte da *máquina de bater açaí*, em aço, localizada na parte traseira da máquina, cuja finalidade é abrir a *saída de descarte da máquina de bater açaí* para escoar o caroço para a entrada do *tubo de descarte*.

Cf.; Máquina de bater açaí, tubo de descarte.

- (Pra que serve essa parte da máquina?)
- É pra tirar o caroço da (...) é uma <alavanca de descarte do caroço> da (...). (EMB., 33, 4^a.)

Alavanca de descarte do caroço



B

Balança. s.m.: Instrumento em metal, utilizada para *pesar* o *açaí* ainda em *caroço* antes da *abanação*.

Cf.: Açai, abanação, caroço, pesar

- (...) essa é uma <balança> pra pesar o açai e tirar a nota. (C.T.C., 25, 8ª)

Emissor de nota

Balança



Balança de polpa. S.T. s.f.: Instrumento em metal e acrílico, utilizado para *pesar* o açaí em forma de *polpa*.

Cf.: Pesar, polpa

V.: Balança de kilo

- (...) essa é uma <balança de polpa> [pesa a polpa]. (O.M., 40, 2º.)



NOTA: Após ser batido o açaí é envasado nas embalagens, sendo que a primeira polpa liberada pela máquina de envase é pesada para verificar se a quantidade está de acordo com a impressa na embalagem.

Balança de kilo. S.T. s.f.: Ver. Balança de polpa.

- (...) também chamam de <balança de kilo> (C.T.C., 25, 8ª.)

Balança de sólido. S.T. s.m.: Máquina em metal e acrílico, utilizada para medir o grau de espessura do açaí.

- (Como você chama essa máquina e pra que ela serve?)

- (...) essa máquina mede a grossura do açaí, e chama <balança de sólido> (E.P., 48, 3º.)



Nota: A fábrica produz e fornece a polpa de acordo com o pedido do cliente em relação ao grau de espessura. Então depois de batido e antes de ser envasado é retirada uma mostra para medir se está de acordo com o pedido do cliente.

Bandeja. s.f.: Instrumento em aço, de formato arredondada, utilizada na máquina de sólido como recipiente para medir o grau de espessura do açaí.

- (...) é colocada uma porção do açaí batido na <bandeja> para análise da grossura (E.P., 50, 3º.)



Bandejinha. s.m.: Ver. Bandeja

- (...) esse é o suporte da< bandejinha>. (O.M., 40, 2º.)

Basqueta. s.f.: Instrumento em plástico, no formato retangular com cantos arredondados e com furos, utilizado para organizar as polpas de açaí antes do processo de *congelamento*.
Cf.: Congelamento.

- (...) a polpa é arrumada nas <basquetas> (C.T.C., 25, 8ª.)



Bomba. s.f.: Máquina elétrica presa em um suporte, cuja finalidade é puxar o *açaí batido* e reservado no *tanque* e bombear para o *tubo de envase*.

Cf.: Açaí batido, tanque, tubo de envase.

-Essa <bomba> puxa o açaí do tanque (B.T., 44, 7ª.)



Bota. s.f.: Instrumento em borracha, utilizado pelos operários durante o todos os processos de beneficiamento do açaí, cuja finalidade é a proteção e higiene.

- (...) todos os funcionários devem usar <botas> e (...). (E.P., 50, 3º.)

C

Caixa. s.f.: Ver. Basqueta.

- (...) depois são arrumadas nas <caixas>, (...). (E.P., 50, 3º.)

Casaco. s.m.: Instrumento em tecido, nos tamanhos p, m, g, na cor branca, utilizado pelos operários no processo de produção, *congelamento* e *armazenamento* do açaí.

Cf.: Congelamento, armazenamento

- (...) devem usar bota, (...) [em todas as funções] e na produção e armazenamento devem usar <casaco>, (...).(E.P., 48, 3º.)



Caretagem. s.f.: Parte da *máquina de bater açaí*, em aço, cuja finalidade é esconder a *correia* para que não jogue resíduos dentro da máquina.

Cf.: Máquina de bater açaí, correia.

- (Qual é essa parte da máquina?)
- É a correia protegida pela <caretagem> pra não jogar resíduos dentro da máquina. (B.T., 35, 1º.)

Caretagem



Chapinha: s.f.: Peça de metal galvanizada, em formato retangular, cuja finalidade é deixar as polpas arrumadas em camadas na *basqueta*.

Cf.: Basqueta

- As polpas são arrumadas e separadas por <chapinhas> (...). (E.P., 48, 3ª.)

Chapinha



Correia: s.f.: Peça da *máquina de açaí*, em borracha, formato circular, que se encontra dentro da *carenagem*, cuja função é ajudar a girar o *motor* da máquina.

Cf.: Máquina de açaí, motor, carenagem.

- É a <correia> protegida pela, (...) (B.T., 44, 7ª.)

Crivo. s.m.: Parte da *máquina de bater açaí*, em inox, no forma de disco e com furos no meio, localizado na parte inferior da máquina. Cujas finalidades é separar a *polpa* do *caroço* e da *borra* do açaí.

Cf.: Máquina de bater açaí, polpa, caroço, borra.

- O crivo não deixa passar a borra (...). (B.T., 44, 7ª)

E

Envasadeira. s.f.: Ver. Máquina de envase.

- (...) depois de batido o açaí vai pra envase na máquina <envasadeira>. (B.T., 44, 7ª.)

Envasadora. s.f.: Ver. Máquina de envase.

- (...) a gente chama também de <envasadora>. (ENS., 18, 5ª.)

F

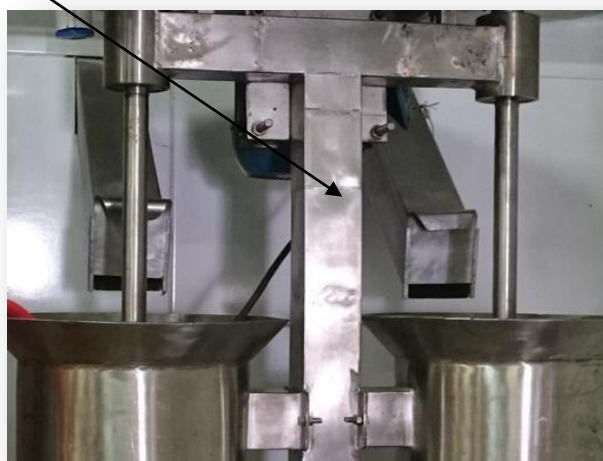
Fixador. s.m.: Parte da máquina de bater açáí, em aço, formato retangular, cuja finalidade é fixar os tambores no mesmo local e direção.

Cf.: Máquina de bater açáí.

- Isso serve pra sustentar as máquinas no mesmo lugar (...) eu chamo de <fixador>.

(B.T., 44, 7ª)

Fixador



Funil. s.m.: Ver. Calha.

- (Como você chama isso?)

- Isso é um <funil> pra colocar o açáí depois de lavado. (ENS., 18, 5ª.)

M

Mangueira de água. S.T. s.f.: Instrumento em borracha, formato de mangueira, entre 4m e 5m de comprimento na cor laranja. Cujas finalidades são colocar água no *tambor* das máquinas de bater açáí, para ajudar na extração da polpa do açáí e depois lavar a máquina.

Cf.: Tambor

- Essa <mangueira d'água> serve para jogar água no açai e lavar a máquina. (B.T., 44, 7ª.)

Mangueira de água



Maquina de envase. ST. s.f.: Máquina em aço, 1,80m de altura, voltagem 220, capacidade de *envase* para 100g e 1k de polpa, cuja finalidade é *envasar* e embalar o açai .

Cf.: Envase, envasar, açai.

V.: Envasadeira, envasadora, máquina de envasa, máquina de encher açai.

- (...) essas <máquina são de envase>, que enche o açai na embalagem padrão. (O.M., 40, 2º.)

1k



100 g



Máquina de envasa. S.T. s.f.: Ver. Máquina de envase.

- (O que é isso?)
- É a <máquina de envasa> que enche as embalage. (EMB, 33, 4ª.)

Maquina de encher açai. S.T. s.f.: Ver. Máquina de envase.

- (...) pra essa <máquina de incher açai> (...). (C.T.C., 25, 8ª.)

Máquina de frio. ST. s.f.: Máquina elétrica, em formato retangular, composta por condensadores, suspensa na parede do *túnel de congelamento*, cuja finalidade é emitir muito frio ao ponto de *congelar* as polpas.

Cf.: Túnel de congelamento, congelar.

- (Como é feita a refrigeração do túnel de congelamento?)
- A <máquina de frio> joga o frio e espalha no túnel (...). (E.P., 50, 3º.)



Máquina de bater açai. ST. s.f.: Máquina fixa, elétrica, em aço, composta por *correia*, *carenagem*, *motor*, dois tambores com palhetas no seu interior, cuja finalidade é *bater o açai* para retirar o suco.

Cf.: Correia, carenagem, motor, bater o açai.

- (...) joga o açáí pela boca da calha dentro da< máquina de bater açáí>. (B.T., 44, 7ª.)



Máscara. s.m.: Instrumento em tnt, na cor branca, utilizada no rosto, cuja finalidade é evitar a contaminação durante a produção, *congelamento* e *armazenamento* do açáí.

Cf.: Congelamento, armazenamento

- (...) na produção, congelamento e armazenamento devem usar casaco, <máscara> e (...). (E.P., 50, 3º.)



Matapi. s.m.: Ver abanador.

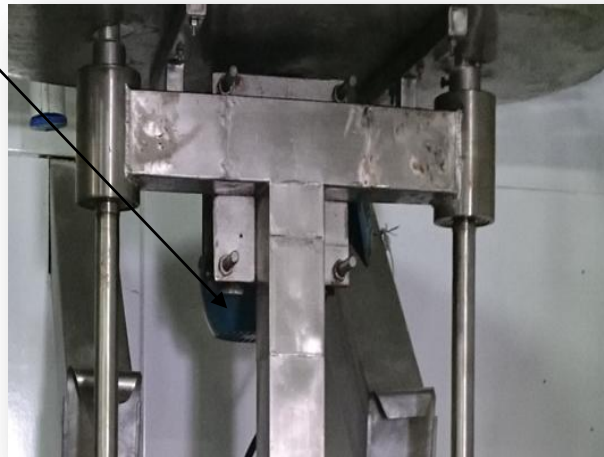
- O açai é pesado e vai pra limpar no< matapi> (...). (ENS., 18, 5ª.)

Motor da máquina de bater açai. S.T. s.m.: Parte da *máquina de bater açai*, movido a eletricidade, fixado a uma chapa abaixo da correia, cuja finalidade é com a ajuda da *correia* movimentar as *palhetas* para bater o açai.

Cf.: Máquina de bater açai, correia.

- (...) o <motor da máquina de bater açai> roda duas palhetas. (B.T., 44, 7ª)

Motor da máquina de bater açai



P

Palheta. s.f.: Parte da *máquina de bater açai* em aço, posicionada no centro do *tambor*, com pontas alternadas. Cujas finalidades são bater o fruto do açai para retirar a polpa.

Cf.: Máquina de bater açai, tambor, polpa

- (...) o motor da máquina de bater açai roda duas <palhetas> . (B.T., 44, 7ª.)

Palheta



Painel de controle. S.T. s.m.: Instrumento em metal, formato retangular fixado por tubos de aço, com motores na parte interna e botões coloridos na parte externa. Cujas finalidade é controlar a refrigeração do *túnel de congelamento* e da *câmara de armazenamento*.

Cf.: Túnel de congelamento, câmara de armazenamento.

- Nessa parte da fábrica que fica os <painéis de controle> das máquinas de refrigeração. (E.P., 50, 3°.)



Palheteira. s.f.: Instrumento em metal, com rodinhas, em forma de L para ser empurrada, cuja finalidade é o transporte das basquetas cheias de polpas empilhadas para o *túnel de congelamento*.

Cf.: Túnel de congelamento

V.: Palheteira, paletera

- (Vocês carregam as basquetas cheias?)
- Não. Empurramos na <palheteira>. (C.T.C., 25, 8ª.)



Palheteira. s.f.: Ver. Palheteira.

- (...) eles carregam as basqueta na <palheteira>. (ENS., 18, 5ª.)

Paletera. s.f.: Ver. palheteira

- (...) põe as basqueta na <paletera> e leva pro túnel de congelamento. (EMB., 33, 4ª.)

S

Solda vertical. ST. s.m.: Parte da *máquina de envase*, em metal, cuja finalidade é fechar a embalagem em forma de saco após o *envase*.

Cf.: Máquina de envase, envase.

- (...) o tubo de envase da máquina enche o saco e a <solda vertical> solda para fechar. (O.M., 40, 2°.)

Solda vertical



Suporte da bandeja. S.T. s.m.: Instrumento em alumínio, formato circular, cuja finalidade é suportar a bandeja de análise na *balança de sólidos*.

Cf.: Balança de sólidos

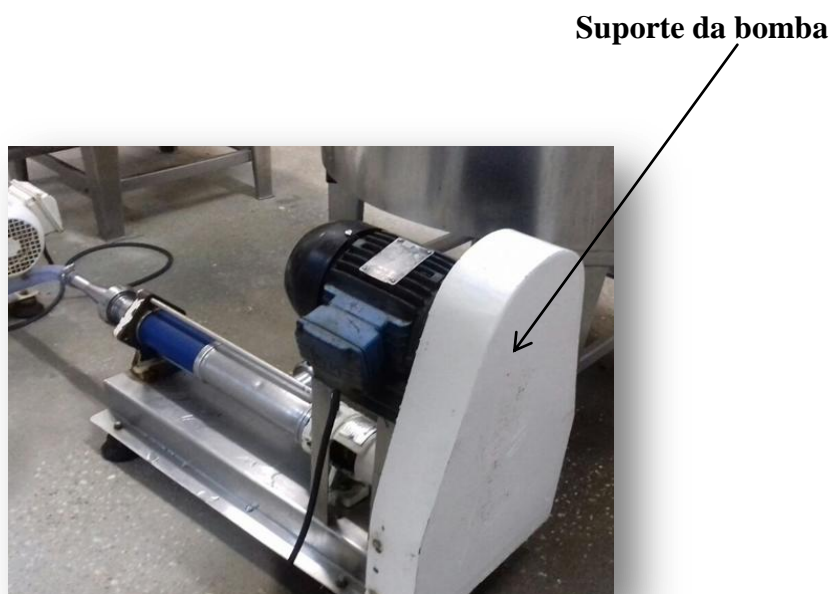
- (...) esse é o <suporte da bandeja> de (...). (E.P., 50, 3°.)



Suporte da bomba. S.T. s.m.: Instrumento em metal, fixado ao piso, cuja finalidade é a sustentação da *bomba*.

Cf.: Bomba

- (...) o <suporte da bomba> que segura ela nessa posição [ela tem muita força] (...). (B.T., 44, 7ª.)

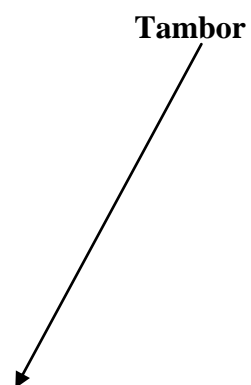


T

Tambor. s.m.: Parte da *máquina de bater açai*, em aço, formato cilíndrico, composta por *palheta* e *crivo*, com uma abertura atrás para lançar o *caroço* já processado no *tubo de descarte*, utilizada para colocar o açai que vai ser processado.

Cf.: Máquina de bater açai, palheta, crivo, caroço, tubo de descarte.

- (...) a calha joga o açai no <tambor> da máquina (...). (B.T., 44, 7ª.)





Tanque. s.m.: Instrumento em forma de cubo, em alumínio, com tampa removível apenas nas laterais, suspenso por quatro pés e com uma abertura na parte inferior para encaixe do tubo que puxa o açai para a *máquina de envase* através de uma *bomba*. Cujas finalidades são reservar o *açai batido*.

Cf.: Máquina de envase, bomba, açai batido.

- O açai depois de batido é colocado no<tanque> (...). (B.T., 44, 7ª.)



Touca. s.f.: Instrumento em TNT e elástico, utilizadas pelo na cabeça pelos operários, cuja finalidade é evitar contaminação da *polpa* durante a produção, congelamento e armazenamento.

Cf.: Polpa

- (...) na produção, congelamento e armazenamento devem usar casaco, máscara e <touca>. (E.P., 50, 3°.)



Tubo de descarte. S.T. s.m.: Parte da fábrica ligada ao silo, em pvc, forma de tubo, cuja finalidade é levar o *caroço* despulpado até o *silo*.

Cf.: Caroço, silo

- O caroço do açaí batido sai pelo <tubo de descarte> para o silo. (O.M., 40, 2°.)

Tubo de descarte



Tubo de envase. Parte da *máquina de envase*, em borracha e alumínio, cuja finalidade é levar a *polpa do açaí* até a embalagem padrão.

Cf.: Máquina de envase, polpa de açaí.

- (...) o açaí é envasado pelo< tubo de envase>(…). (EMB., 33, 4ª.).

Tubo de envase



U

Uniforme branco. S.T. s.m.: Instrumento em tecido, na cor branca, utilizado como vestuário pelos operários nos processos de produção da *polpa de açaí*.

Cf.: Polpa de açaí

- (...) esses são os <uniformes brancos> que os trabalhadores usam durante a produção(...). (E.P. 50, 3º.)



Uniforme escuro. S.T. s.m.: Instrumento em tecido, na cor escura, utilizado como vestuário pelos operários da fábrica no processo de carregamento de caminhão de entrega de *polpa de açai* na *plataforma*.

Cf.: Polpa de açai, plataforma.

- (...) esses são os uniformes brancos que os trabalhadores usam durante a produção e os <uniformes escuros> são dos carregadores da plataforma. (E.P. 50, 3°.)



Partes da fábrica

A

Almoxarifado. s.m.: Parte da fábrica utilizada para *armazenar a saca* e a *bobina* de sacos usados na *embalagem* da polpa do açai.

Cf.: armazenar, saca, bobina, embalagem.

- (Qual é essa parte da fábrica?)
 - (...) guardamos os materiais utilizados nas máquinas, chamamos de <almoxarifado> (A.P., 48, 3°.)

B

Boca da calha. S.T. s.f.: Parte da *calha* que ultrapassa a parede, em aço, posicionada na boca de cada *tambor* das máquinas de bater açáí, cuja finalidade é jogar o açáí para dentro da máquina.

Cf.: Calha, tambor.

- O açáí é jogado na máquina pela <boca da calha> (B.T. 44, 7ª.)



C

Caixa de drenagem. S.T. s.f.: Parte da fábrica localizada próximo ao *siló*, cuja finalidade é drenar a água que desce da limpeza *das máquinas de bater o açáí* e do *tubo de descarte* para retirar a *borra*.

Cf.: Máquina de bater açáí, tubo de descarte, borra.

- (Qual é essa parte da fábrica?)
 - É (...) funciona como <caixa de drenagem>, e serve para drenar a água que vai ser descartada para não ir com borra. (E.P., 50, 3º.)

Caixa de drenagem

Nota: A fábrica descarta a água utilizada na fábrica sem muitos resíduos do açaí. E o caroço que é armazenado no silo deve ir sem água.

Calha. s.f.: Peça em metal galvanizado, em forma de *funil*, encaixado na parede da sala de limpeza do açaí. Cujas finalidades são escoar o açaí para dentro da *máquina de bater açaí* depois do *molho*.

Cf.: Máquina de bater açaí, molho, funil.

V.: Funil

- Depois do molho o açaí já está pronto pra ser batido então é jogado na <calha> pra ir pra dentro das máquinas. (B.T., 44, 7ª.)

Calha



Câmara de armazenamento. ST. s.f.: Parte da fábrica, com 10m x 07 de largura e alta refrigerada, cuja finalidade é *armazenar* a polpa depois de e *ensacada*.

Cf.: armazenar, ensacada.

- (As polpas depois de ensacadas ficam onde?)

-(...) depois de congelada é ensacada vai para a <câmara de armazenamento>

(EMB., 33, 4ª.)



L

Lavanderia. s.f.: Parte da fábrica composta por tanques e torneiras, utilizada para lavagem dos uniformes usados pelos operários.

- Os uniformes dos operários são lavados na <lavanderia> da fábrica

Nota: A fábrica fornece os uniformes para os operários na chegada e na saída esses uniformes são devolvidos para serem lavados e permanecerem na fábrica.

P

Plataforma. s.f.: Parte da fábrica onde os carregadores abastecem os caminhões frigoríficos de *polpa de açaí* afim de entregar para os clientes.

Cf.: Polpa de açaí

- Os carregadores trabalham na <plataforma> de carregamento dos caminhões frigoríficos. (C.T.C., 25, 8ª.)

S

Silo. s.m.: Parte da fábrica em concreto, na forma de funil, com capacidade de 01 tonelada, utilizada para *armazenar o caroço* despulpado para descarte.

Cf.: Armazenar o caroço

- (...) leva o caroço até o <silo> para armazenar até as caçambas das cerâmicas virem buscar (...). (B.T., 44, 7ª.)

Silo



T

Túnel de congelamento. ST. s.m.: Parte da fábrica, com 08x08 m², com sistema de congelamento por *máquinas de frio*, cuja finalidade é o *congelamento da polpa de açaí*.

Cf.: Máquina de frio, congelamento, polpa de açaí.

- (Como você chama para essa parte da fábrica?)
- Serve para congelar a poupa de açaí, é o <túnel de congelamento>. (C.T.C., 25, 7^a.)



ANEXO II

FICHA SOCIOLINGUÍSTICA DO INFORMANTE

Nome: Sexo F () M ()

Alcunha (apelido):

Nascimento: 00 /00 / 00 Idade:

Estado Civil: Local de nascimento:

Há quanto tempo chegou a esta cidade? (caso não seja natural da localidade):

Escolaridade do Informante:

Profissão do informante:

Tempo de profissão:

Endereço:

Zona: Cidade: CEP:

Nome do entrevistador	Local da entrevista Cidade: UF:	Data da entrev.: Duração:
------------------------------	--	--

Observação:

ANEXO III
QUESTIONÁRIO SEMANTICO LEXICAL (QSL – ZONA URBANA)

- 1- Qual o primeiro processo pelo qual passa o açaí ao chegar à fábrica?
- 2- Qual o nome dessa máquina?
- 3- Qual a sua função na fábrica?
- 4- Para que serve esse instrumento?
- 5- Porque dois uniformes de cores diferentes?
- 6- Qual é essa parte da máquina de bater açaí?
- 7- Como é feita a embalagem da polpa?
- 8- Quem faz esse trabalho?
- 9- Quem opera essa máquina?
- 10- Como você chama essa máquina?
- 11- Depois de retirada a polpa, qual é o próximo passo da produção?
- 12- Para que serve essa parte da fábrica?
- 13- Onde fica a polpa depois de congelada?

ANEXO IV**QUESTIONÁRIO SEMANTICO LEXICAL (QSL – ZONA RURAL)**

- 1). Como é feito o processo do solo e plantio do açaí?
- 2). Quais os instrumentos utilizados para preparar o solo e plantio?
- 3). Quais os instrumentos utilizados para a colheita do açaí? Existe período para essa colheita?
- 4). Qual o período para plantar o açaí?
- 5) A plantação recebe algum tipo de adubação?
- 6) Quanto tempo o açaizeiro leva para desenvolver o fruto?
- 7) Quantos metros pode atingir um açaizeiro?
- 8) Quantos funcionários trabalham nessa área? Existe nomes para função de cada um?
- 9) Além da polpa do açaí, quais outras partes é comestível?
- 10) Quais os nomes dados para cada parte do açaizeiro?
- 11) Quais os tipos de açaí que existem? Quais são?
- 12) Qual o período que o açaí está pronto para a colheita?
- 13) Como é chamado o procedimento de tirar o fruto do açaí da chamada vassoura?
- 14) Existe um tipo certo de solo para a plantação do fruto?
- 15) Qual o nome do açaizeiro na sua fase inicial?
- 16) Como é transportado o açaí? Quais os tipos de embarcação, utilizadas?
- 17) Que tipo de pessoas compram o açaí?
- 18) Como é feita a venda?
- 19) Existe um sistema de medidas do fruto? Quais?
- 20) Como é feito o embarque e desembarque do açaí?
- 21) Qual o período de colheita?